BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA *Renasce no Ipiranga um dos principais museus da América Latina*

ARAPONGA *Coronel que espalha fake news sobre urnas, infiltrado no TSE, constrange o Exército*

ISTOÉ

A voz feminina na eleição

A senadora **Simone Tebet** disputa a Presidência como **alternativa do centro democrático** para quebrar a polarização entre Lula e Bolsonaro e forma uma **chapa de duas mulheres,** tendo **Mara Gabrilli** como vice. A **candidata do MDB corre contra o tempo** para mostrar propostas fora do escopo de radicalismos que marcam as plataformas dos adversários

MARCELO GLEISER
Físico

"O CÉU TEM RESPOSTAS PARA NOSSAS QUESTÕES MAIS PROFUNDAS"

Por Vicente Vilardaga

O físico e astrônomo Marcelo Gleiser, 63 anos, é um pensador prolífico com oito livros publicados e uma reflexão abrangente e original sobre as grandes questões da física e sobre a história das descobertas da ciência. Desde o início dos anos 1990, ele leciona no Dartmouth College, em New Hampshire, nos Estados Unidos, onde ministra cursos como "Física para poetas" e se dedica a traduzir temas complexos para leigos em artigos de jornais. Sua obra percorre temas tão instigantes como a vida fora da Terra, a influência das ideias apocalípticas no pensamento científico e a trajetória de gênios como Johannes Kepler (1571-1630), que observando a órbita de Marte formulou as três leis fundamentais do movimento planetário. Um dos focos de interesse atual de Gleiser é o telescópio espacial James Webb, sucessor do Hubble, que segue uma trilha de conhecimento humano que começou na Babilônia, há milhares de anos, para tentar compreender o funcionamento do universo. "Olhamos para o céu em busca de conhecimento sobre nossas origens, sobre quem somos e se estamos sozinhos ou não", disse o físico em entrevista para a ISTOÉ.

VIDA INTELIGENTE Para Gleiser, a probabilidade de existirem seres extraterrestres complexos na nossa galáxia é muito pequena

Qual a importância do telescópio James Webb para o entendimento do universo?

É o mais sofisticado telescópio construído na história. Ele usa tecnologias de ponta, que são extremamente importantes não só para a exploração do espaço, como também para uma porção de aplicações práticas. Muita gente acha que ficar olhando para estrelas e planetas não é útil para a humanidade. Diria que há duas utilidades: uma delas é exatamente desenvolver tecnologias em ótica de observação

e em sincronização digital que são extremamente importantes em várias aplicações na sociedade. E a segunda é que nós estamos com este telescópio seguindo uma trajetória que começou na Babilônia, há milhares de anos. É a ideia de que o céu tem as respostas para nossas questões mais profundas. Olhamos para o céu em busca de conhecimento sobre nossas origens, sobre quem somos no universo e se estamos sozinhos ou não. O James Webb começa a contar a história desde o início, porque foca nas primeiras estrelas, nas primeiras galáxias formadas há 13 bilhões de anos.

"O James Webb conta a história do universo desde o início, mostrando as primeiras estrelas formadas há 13 bilhões de anos"

Qual sua sensação diante das primeiras imagens do telescópio?

A primeira sensação que a comunidade científica teve foi de alívio porque ele funcionou. Em uma máquina dessas, a 50 milhões de quilômetros da terra, se alguma coisa não funciona não dá para ir lá consertar. É diferente do Hubble, que também teve problemas no início, mas estava suficientemente próximo e o ônibus espacial pôde ir até ele com uma equipe de astronautas. Com o James Webb isso é impossível. Então, a primeira reação foi de alívio e a segunda foi de uau!, olha só a beleza, a precisão, a clareza das imagens que esse telescópio já está trazendo. É importante lembrar que ele é diferente do Hubble porque não olha na luz visível, mas no infravermelho, um exemplo de radiação que nós, seres humanos, não podemos ver. As imagens são traduzidas do infravermelho para o visível para que a gente possa entender o que está acontecendo.

Outra missão impressionante atualmente é a Perseverance, lançada em Marte em 2020. O que esperar dela?

Acho que Marte é um planeta fascinante, mas a probabilidade de ter vida lá no momento é extremamente baixa ou zero. A intenção ali não é achar vida presente, mas olhar para a história de Marte. A Terra e os planetas do Sistema Solar têm uma idade aproximada de 4,5 bilhões de anos. Todos nasceram juntos, os planetas, o Sol, são a mesma família, vamos dizer assim. Marte agora é um deserto gelado, com muita radiação ultravioleta e muito hostil à vida. Mas nos primeiros um bilhão de anos tinha uma cara diferente, propriedades diferentes e muita água líquida fluindo na superfície. Por isso que você tem aqueles cânions de rios. Isso pode ter levado à existência de vida primitiva.

E em vida inteligente fora da Terra o senhor acredita?

Quando a gente fala em vida fora da Terra é preciso pensar de duas formas diferentes. Que vida? Essa é a primeira pergunta. Porque na imaginação popular todo mundo está querendo falar de seres extraterrestres inteligentes, complexos e capazes de criar tecnologia. Se existir na nossa galáxia, a probabilidade vai ser extremamente pequena. Mas quando a maioria dos cientistas fala de vida extraterrestre está falando de seres primitivos, tipo bactérias, seres com uma célula só, micróbios. Essa vida mais simples é possível que exista. Mas acho que vai ser muito mais rara do que as pessoas imaginam, inclusive os astrônomos.

Como o senhor vê essa privatização das viagens espaciais?

Se você olha para a história da ciência, você vê duas coisas. Primeiro, que sempre houve uma aliança entre o Estado e a comunidade científica. Logo se entendeu que a ciência desenvolve tecnologias e que o país que tem as melhores tecnologias tem também as melhores armas. É a lógica do poder. Os países que têm as melhores tecnologias são os que ganham as guerras. Mas, paralelamente a isso, há também um esforço privado de empurrar as fronteiras da ciência para novos patamares, independentemente do Estado. Na história da astronomia isso é extremamente importante. No final do século XIX, por exemplo, o empresário americano Percival Lowell, com o dinheiro que ganhou no mercado financeiro, construiu um observatório no Arizona para procurar vida em Marte. Depois dele, o Andrew Carnegie, outro bilionário dos Estados Unidos, financiou vários telescópios, inclusive o que Edwin Powell Hubble usou para descobrir a expansão do universo. Sempre houve essa iniciativa privada na exploração do espaço. A novidade agora é a corrida espacial. É óbvio que isso ia acontecer, o espaço sideral é um excelente negócio e o turismo espacial, uma mina de ouro. A gente essencialmente está repetindo o que fizemos com o colonialismo na Terra.

Acredita que a Lua se transformará numa colônia?

Sim, é muito provável que, eventualmente, a Lua seja usada como um "trampolim" para a exploração do espaço. Lançar um foguete da Terra é muito caro, a gravidade é muito >>

FOTOS: ELI BURAKIAN/DARTMOUTH COLLEGE; HO/NASA/AFP

grande e a atmosfera que gera muito atrito. A Lua tem uma gravidade que é seis vezes menor que a da Terra. Se você pesa 60 kg na Terra, você vai pesar 10 kg na Lua. Dá para dividir por seis a quantidade de energia que tem que gastar para lançar um foguete para fora. É muito mais fácil lançar uma missão da Lua do que da Terra. Ela é um patamar para o resto do espaço e, além disso, existe interesse de mineração na própria Lua, rica em certos minérios escassos na Terra, como o hélio-3, isótopo de gás hélio, difícil de fazer na Terra e disponível na Lua. Há uma mistura de interesses e muita confusão em relação a isso tudo. E que tipo de legislação vai definir o que pertence a quem. Como é que se define qual pedaço da Lua vai pertencer a que país. Vai dar muita briga, muito parecida com a briga imperialista entre Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Alemanha nos séculos passados.

Quem conseguir chegar primeiro na Lua vai conseguir levar uma vantagem enorme.

Se tivesse que apostar em alguém, apostaria na China. Eles estão desenvolvendo muito rápido uma tecnologia espacial fantástica, comparável à americana.

Com todos esses avanços, o senhor acha que vivemos uma era de singularidade?

No meu livro "Caldeirão Azul", tem um ensaio em que eu falo sobre essas coisas. Minha resposta é depende do que você chama de singularidade. Se você chama de singularidade esse negócio que o Ray Kurzweil inventou, essa ideia de que em 2040 teremos uma inteligência artificial que vai superar a mente humana e vai ser consciente, acho uma grande bobagem, ficção cientifica. A gente não tem ainda a menor ideia de como o cérebro desenvolve consciência. Então esse tipo de inteligência artificial tem uma entonação quase religiosa. Por outro lado, não há menor dúvida de que o "machine learning" está se desenvolvendo a grande velocidade. Já temos hoje uma alta sofisticação no uso da inteligência artificial, inclusive para diagnósticos médicos, decisões de investimentos financeiros e sincronização de sinais de trânsito. A utilidade da inteligência artificial vai crescer muito e isso é bom. Mas a ideia de uma mente artificial que dominará o mundo é uma grande besteira.

A experiência com a pandemia deixa algum ensinamento?

Se a gente olha para a história das pandemias, como a Peste do século XIV e a Gripe Espanhola de 1918, uma coisa que deveríamos ter aprendido é que mesmo com toda essa tecnologia e todo o nosso "controle da natureza", a gente ainda é profundamente frágil e dependente do mundo natural. Nós não estamos acima do mundo natural, fazemos parte dele e somos co-dependentes. Se a natureza fica violenta, ela nos agride de uma forma que a gente não pode se defender. Nos defendemos até certo ponto porque temos a capacidade de inventar vacinas. As lições que podemos aprender é que não estamos acima da natureza e devemos começar a tratá-la de uma forma respeitosa e com humildade. A pandemia é um toque de despertar para repensarmos quem somos nós nesse mundo.

Como o senhor vê o avanço do negacionismo?

O negacionismo é uma visão anárquica, desesperada, de pessoas que acham que a vida delas está fora de controle. E quanto mais a ciência avança, a tecnologia avança, quanto mais vivemos o futuro, mais desesperadas essas pessoas vão ficando e atacam porque se sentem agredidas. No caso do negacionismo atual o que se ataca é a ciência e a tecnologia. A ideia de que as vacinas estão sendo impostas, que não temos uma opção para escapar delas, leva a certo desespero social. As pessoas se fecham em tribos e não querem ver a realidade. É aquela coisa do avestruz que enfia a cabeça na terra para não ver o perigo. É isso que as pessoas estão fazendo e esse governo atual incentiva essas coisas absolutamente ridículas de negar conhecimento cientifico em pleno século XXI. Não é só no Brasil, mas é uma pena que o negacionismo esteja tão popular no País.

Qual o preço que vamos pagar pelo abandono da ciência no Brasil?

Diria que os últimos quatro anos já são uma grande perda de futuro. Acho que anos e anos de pesquisa, mesmo com a coragem, a criatividade e a resiliência incrível da comunidade cientifica brasileira, foram perdidos. Nós temos cientistas de altíssima qualidade, mas mesmo com toda essa bravura a situação atual desmotiva a juventude em querer seguir carreira acadêmica como pesquisador. O jovem se pergunta se é melhor viver de outra forma. Há uma grande perda de capital intelectual e espero que agora, com as eleições, as coisas mudem a ponto de você ter uma renascença para que essa juventude não fique para trás. Não dá para ancorar a economia de um país do tamanho do Brasil em soja e carne. É uma coisa extremamente perigosa. ■

"A pandemia é um toque de despertar para repensarmos quem somos nós nesse mundo"

FOTO: ANDRÉ COELHO/GETTY IMAGES VIA AFP

Editorial

Carlos José Marques, *diretor editorial*

AS ÚLTIMAS FICHAS DE BOLSONARO

O mito-candidato Jair Bolsonaro marcou a última terça-feira, 9, como o "Dia D" do desembarque de sua ofensiva definitiva para cativar os eleitores que lhe faltam na disputa com o arquirrival, Lula, pela Presidência da República. Botou toda a munição em campo. Auxílio Brasil de R$ 600, vale-caminhoneiro, vale-gás e até empréstimo consignado preso à verba extra – que deve depois pendurar devedores sem fôlego na bola de neve da inadimplência crônica –, em um pacotão sem precedentes de benefícios temporários que configuram a maior arapuca política jamais tentada antes para enganar incautos e colher simpatizantes de última hora. É, por assim dizer, o Cavalo de Tróia do ataque sorrateiro do capitão. A dinheirama lançada nessa empreitada fica na casa dos bilhões, arrancados via gatunagem orçamentária. Sem contar as emendas do relator e o Fundo Eleitoral gordo para molhar a mão dos senhores parlamentares e engrossar, assim, as fileiras de apoio ao seu projeto. Na prática, está configurada uma grande demonstração de uso da máquina pública em proveito próprio por parte de um presidente da República. Bolsonaro não tinha nada mais a oferecer. Conta com índices recordes de rejeição. Não aposta em plataforma programática para vencer a disputa. Amarga resultados pífios na economia. Estava a exibir um zero à esquerda e partiu para o deplorável escambo de espelhinhos de indígenas, com agrados de ocasião em busca do voto de cabresto. Populismo na veia que esconde e maquia as traquinagens administrativas, crimes de responsabilidade e profunda incompetência de gestão. O capitão foi o engodo histórico da República – disparado, o pior mandatário a ocupar a cadeira sob qualquer ângulo observado –, legando um festival de suplícios sociais sem fim. Agora quer dobrar a aposta com um projeto de poder autoritário. Move-se temendo a opção contrária, de ser apeado do Planalto e enfrentar a prisão por tantos delitos. Para ele é batalha de vida ou morte. Tanto que já avisou a alguns interlocutores mais próximos a intenção de sair atirando caso seja intimado e, no desdobramento, preso. A confirmar. O ímpeto galhofeiro do Messias é conhecido. Arrota valentia, mas pia quando pressionado. No momento, corre contra o tempo. Tem menos de 60 dias para virar o placar. Na conversa, no tête-à-tête de ideias e projetos, já perdeu. Não leva nem do mais raso dos adversários. Ainda espera uma adesão massiva ao espetáculo grotesco que vem arquitetando para o próximo Sete de Setembro com o objetivo de desacreditar o sistema de urnas eletrônicas e, dessa maneira, tentar um golpe à cavaleiro. Insiste no plano, embora seja desaconselhado pelos aliados militares e assessores de campanha. Bolsonaro está cego de raiva com as pesquisas desfavoráveis. Tem cobrado de ministros mais propaganda boca a boca das realizações de seu governo, mas são pífias e ele comete o pecado recorrente de mentir em relação a feitos inexistentes. O pânico da derrota iminente contamina as decisões e turva o discernimento para bolar uma estratégia sustentável de respostas críveis às demandas dos brasileiros. O que fazer com a Saúde, a Educação, o Meio Ambiente, as relações externas que foram crivadas de desconfiança? Ele não sabe e não diz. Um grande ponto de interrogação permeia a mente dos cidadãos, temerosos de lhe conceder mais uma chance. Mais quatro anos. Com o desemprego em alta, a inflação e os juros, idem, sobram dificuldades e rareiam saídas. As promessas passadas não foram cumpridas, nem lembradas. Por que confiar numa reedição delas agora? A expectativa em torno do possível impacto da chamada PEC Kamikaze sobre as pesquisas eleitorais tem tirado o sono dos convivas palacianos. Eles acham que a distância para o maior oponente, Lula, vem encurtando, muito embora em ritmo lento demais, aquém do esperado, o que pode comprometer as alianças. Receiam a saída antecipada do bloco do Centrão, representando uma espécie de decretação prematura da derrota. Na exata medida de avanço das semanas sem resposta às ações em curso, o comportamento irascível de Bolsonaro apenas cresce e ele tende a abrigar-se no discurso extremista que motiva a tribo e afasta novos convertidos. É a tática do avestruz com data para ser abatido. O rompimento com parte da elite que aderiu aos manifestos pela democracia sinalizou, pela primeira vez de forma concreta, o tamanho do fosso a separar a sua concepção de mundo e de País daquela almejada pela maioria dos votantes. Bolsonaro conta os dias e os brasileiros também. ■

FOTO: DANIEL BECERRIL/REUTERS/FOTOARENA

Sumário

Nº 2742 – 17 de agosto 2022
ISTOE.COM.BR

CAPA Fora do escopo do radicalismo, Simone Tebet disputa a eleição à Presidência da República, tendo Mara Gabrilli como vice. É a alternativa do centro democrático para quebrar a polarização entre Lula e Bolsonaro

MEDICINA A ciência avança em pesquisas que buscam, com sucesso, maior e mais saudável longevidade – é a sonhada procura pela vida eterna

RELIGIÃO Papa Francisco restringe radicalmente a autonomia da conservadora congregação católica Opus Dei e reafirma a autoridade do Vaticano

CULTURA A escritora norte-americana Colleen Hoover é o novo fenômeno da literatura nos EUA — e também no Brasil

FOTO CAPA: GABRIEL REIS
FOTOS EDITORIAIS: ISTOCKPHOTO; GABRIEL REIS; FRANCO ORIGLIA/GETTY IMAGES; REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

por Germano Oliveira

Diretor de redação de ISTOÉ

O SALTO ALTO DE LULA

Os mais antigos dizem que resultado de eleição e mineração, só depois da apuração. Ou seja, não dá para cantar vitória antes. Lula, como velha raposa da política que é, vinha dando esta eleição como favas contadas. Chegou a ter quase 20 pontos à frente de Bolsonaro, mas o problema é que o capitão vem encurtando a diferença e o pânico está batendo às portas do PT.

Desde que a atual pré-campanha começou, ainda no ano passado, o petista lidera todas as pesquisas de intenção de voto e isso deixou os petistas, sobretudo Lula, de salto alto, acreditando que a disputa já estava sacramentada. A ansiedade do PT aumentou na medida em que o ex-presidente atingiu o patamar dos 47% nas pesquisas, com a possibilidade de somar 51,6% dos votos válidos e vencer ainda no primeiro turno, segundo o Datafolha. A partir daí, intensificou a cooptação das lideranças dos partidos que fazem oposição a Bolsonaro — e que, nesta altura, são a grande maioria do arco partidário — para envolvê-las em seu projeto de derrotar o capitão já no próximo dia 2 de outubro.

E não poderia ser diferente, graças às sandices que o mandatário fala, aos atos antidemocráticos que promove e ao golpe que insiste em arquitetar, à revelia do Estado de Direito e da Constituição. O problema é que os bilhões do orçamento secreto e da compra de votos com as benesses eleitoreiras está mudando o quadro. Essa imoralidade bolsonarista será suficiente para reverter a vantagem nas pesquisas? Faltam 50 dias para o pleito.

Nessa cruzada para impedir a virada do capitão, o PT já conseguiu a adesão de nove partidos, além do assédio escandaloso que faz em torno de lideres do MDB e PSDB que estão com Simone Tebet e do União Brasil e do PSD, a quem Lula vem oferecendo mundos e fundos. A André Janones, ofereceu a presidência da Câmara.

Na verdade, os lulopetistas ainda não esqueceram do salto alto na campanha de Lula em 1994, que o levou a perder uma eleição "ganha". Só para lembrar, em junho daquele ano, o petista também tinha a possibilidade de levar no primeiro turno, mas aí a história colocou em seu caminho Fernando Henrique Cardoso (PSDB), que como ministro da Fazenda de Itamar, e com a ajuda de economistas brilhantes, implantou o Plano Real.

O tucano saiu de 4% e venceu no primeiro turno. O tombo do PT foi enorme. Em maio de 1994, Lula tinha 23 pontos a mais do que FHC (40% a 17%). O petista teve que "desconvidar" um monte de gente que já havia "nomeado" para o novo governo. Ninguém do centro democrático deseja a virada de Bolsonaro, por óbvio, mas a torcida é para que tanto Lula como Bolsonaro caiam o suficiente para que Simone Tebet possa ocupar o lugar de um dos dois, vá para o segundo turno e torne-se presidente, mas ninguém vence nada na véspera.

O QUE A SUÍÇA PODE NOS ENSINAR?

Qual o segredo de um país com uma área equivalente a 1/6 a do estado de São Paulo, uma população menor do que a da cidade homônima, mas que é o mais inovador do mundo pela 11ª vez e tem mais ganhadores do Prêmio Nobel do que qualquer outro proporcionalmente ao tamanho da população? Com esta pergunta na cabeça, fui à Suíça a convite do Turismo Suíça e o Switzerland Global Enterprise. A Suíça atrai os melhores cérebros do mundo. Ela é a porta de entrada perfeita para testar e desenvolver produtos para o maior mercado de consumo global: a Europa. Com quatro idiomas e culturas distintas em seu pequeno território, ela é um campo de provas perfeito para produtos e serviços. Quem tem sucesso lá está pronto para ter sucesso em todo o mundo. Além disso, ela tem previsibilidade jurídica, estabilidade econômica e reguladores que fomentam negócios e o desenvolvimento. Sua democracia participativa amadureceu muito o nível da discussão econômica no país. Com isso, os suíços sabem que não há desenvolvimento que se sustente sem um sistema que estimule a inovação.

Recentemente, os suíços rejeitaram um projeto que aumentaria suas férias em uma semana e outro que reduziria a sua carga horária diária de trabalho em

por Ricardo Amorim

Economista

duas horas. Por quê? Porque sabem que uma redução da carga de trabalho aumentaria os custos de produção, o que acabaria diminuindo o número de empregos e os salários. Com este grau de maturidade de decisão, criar as condições para se tornar a nação mais inovadora de todo o mundo passou a ser um passo natural. E o sucesso do país em inovar explica porque ele tem uma renda per capita oito vezes maior do que a brasileira, e somente fica atrás de Luxemburgo, que tem menos de 600 mil habitantes.

Vi na prática e in loco, os resultados de tudo isso. Visitei, por exemplo, o Instituto Federal de Tecnologia de Zurique (ETH), onde Einstein deu aulas. Lá, encontrei gente de todo o mundo desenvolvendo, apoiando e financiando projetos que vão da regeneração do sistema nervoso central ferido, a robôs voadores avançados e a replicação da percepção visual de seres humanos em robôs. Vi ainda projetos de robótica autônoma da Ascento Robotics e da ANYbotics para substituir pessoas em trabalhos perigosos e provei um "peito de frango" produzido pela Planted apenas com ingredientes vegetais.

Voltei ao Brasil com três grandes convicções:

1. As mudanças na nossa forma de viver, trabalhar e consumir serão maiores e mais rápidas do que a maioria imagina.

2. No Brasil, cada um de nós, cada empresa e o País como um todo têm de estar prontos imediatamente para essas transformações

3. Uma maior conexão com o ecossistema suíço de inovação pode ser um ótimo caminho para nós brasileiros, nossas empresas e nosso País acelerarmos a inovação.

por Cristiano Noronha

Cientista político

FOCO NA ECONOMIA

Economia. Este será o principal tema das eleições de outubro. Daí a batalha do governo federal com os governadores e a Petrobras em torno do preço dos combustíveis. Para fazer baixar o valor da gasolina e do diesel, foram reduzidos impostos federais e estaduais e se promoveram mudanças no comando da companhia. Outra iniciativa importante, derivada da questão dos combustíveis e utilizada como justificativa para se declarar estado de emergência no País, refere-se ao incremento de políticas sociais. O Auxílio Brasil teve seu valor ajustado de R$ 400 para R$ 600, o vale-gás subiu para R$ 110 e instituiu-se o voucher caminhoneiro e taxista. O custo fiscal dessas medidas ultrapassa a casa dos R$ 100 bilhões, se levarmos em consideração estados e municípios, além da própria União. Elas, porém, estão previstas para se encerrarem em dezembro deste ano.

Limitações fiscais e eleitorais impedem a adoção de outras iniciativas no campo econômico ainda em 2022. Mas elas já estão sendo prometidas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para 2023 em caso de reeleição, apesar da preocupação da equipe econômica. O presidente sinalizou que o Auxílio Brasil de R$ 600 será mantido no próximo ano – a conta desse benefício beira os R$ 60 bilhões. Pelo seu lado, o funcionalismo público pressiona por reajuste salarial, enquanto diversas outras categorias também reivindicam reajustes, sem sucesso. A previsão é que o Orçamento reserve cerca de R$ 12 bilhões para esse fim.

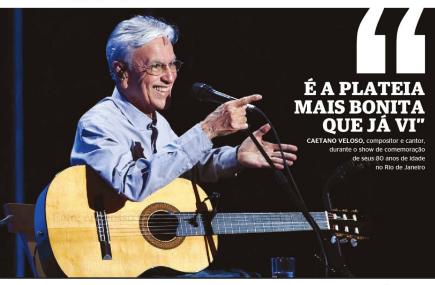
Uma promessa de campanha feita em 2018 e não cumprida por Bolsonaro pode vir a ser concretizada no ano que vem: a correção da tabela do imposto de renda para pessoas físicas. O percentual do reajuste não foi definido, mas, conforme o próprio presidente declarou, é certo que isso será feito. Segundo ele, só não foi feito ainda por conta da pandemia. Hoje, a defasagem acumulada na tabela do imposto de renda para pessoas físicas supera 135%. Segundo a Unafisco (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal), o não reajuste vai retirar R$ 149 bilhões da população em 2022.

O custo fiscal dos programas sociais ultrapassa a casa dos R$ 100 bilhões, mas somente serão pagos até dezembro

Um dos caminhos para garantir a concessão de todos esses benefícios, de acordo com o Ministério da Economia, é instituindo o imposto de renda sobre lucros e dividendos. Projeto sobre o tema já foi aprovado na Câmara no ano passado e agora está no Senado. O ex-presidente Lula (PT) lidera as pesquisas de intenção de voto há algum tempo. Com o início dos pagamentos desses programas sociais, Bolsonaro espera anular essa vantagem e, quem sabe, superar o principal oponente. Mesmo insistindo na questão da falta de segurança nas urnas eletrônicas, o que mobiliza apenas seu eleitorado mais fiel, Bolsonaro sabe que a economia pode mudar o rumo das eleições.

Frases

“É A PLATEIA MAIS BONITA QUE JÁ VI”

CAETANO VELOSO, compositor e cantor, durante o show de comemoração de seus 80 anos de idade no Rio de Janeiro

“Minha responsabilidade agora é assinar os grandes cheques”

SERENA WILLIAMS, tenista norte americana, ao divulgar que pretende se aposentar esse ano e apoiar financeiramente projetos que defendem os direitos das mulheres

“NÃO SOU UM ROMANCISTA POLÍTICO, MAS, SIM, UM ESCRITOR POLITICAMENTE CONSCIENTE”

DAMON GALGUT, autor sul-africano, vencedor do prêmio Booker

“TANTO OS ECOLOGISTAS QUANTO OS POVOS INDÍGENAS ESTÃO COMPLETAMENTE VULNERÁVEIS”

BEATRIZ MATOS, antropóloga, viúva do ativista ambiental Bruno Pereira

“ENFIM, CONSEGUIMOS A APROVAÇÃO”

KAMALA HARRIS, vice-presidente dos EUA, depois da votação, no Senado, que autorizou o Executivo a colocar em prática o seu programa de socorro climático

FOTOS: REGINALDO TEIXEIRA; MANUEL BALCE CENETA/AP PHOTO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM; FABIO ROCHA/GLOBO

"A sociedade civil e as entidades acordaram"

TIDE SETÚBAL, socióloga, a respeito da união de pessoas e instituições em torno da carta em defesa da democracia

"É nossa obrigação assinar o documento para a proteção do Estado Democrático de Direito"

JOSÉ GREGORI, ex-ministro da Justiça

"Estamos falando sobre política, mas com outros argumentos"

DJAVAN, compositor e cantor, a respeito do novo álbum que fez em parceria com Milton Nascimento

"Adoraria ter sido Jô Soares"

PELÉ, ao homenagear o humorista falecido na semana passada

"É UMA DOENÇA MULTIDISCIPLINAR. TODAS AS ESPECIALIDADES TÊM DE ESTAR ENVOLVIDAS"

DAVID UIP, secretário de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde de São Paulo, sobre o plano de enfrentamento da varíola dos macacos

"NA VERDADE, O QUE A CHINA QUER É UMA MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE PODER ENTRE AS NAÇÕES"

WANG GUNGWUM, historiador indonésio

"SIM, AS MULHERES MAIS VELHAS TÊM MENOS CHANCES DE TRABALHO, MAS A GENTE CONTINUA AÍ, COM MOCHILA NAS COSTAS, TÊNIS E DORES NOS JOELHOS"

DENISE FRAGA, atriz, que tem 57 anos de idade

"Dessa vez, foi uma ameaça de morte a mim e aos meus familiares"

SÂMIA BONFIM, deputada federal, após registrar boletim de ocorrência

"Vamos exacerbar a democracia"

GUSTAVO PETRO, presidente da Colômbia, ao ser empossado

por Germano Oliveira

Brasil Confidencial

Colaboraram: Marcos Strecker e Ana Viriato

BARGANHA
Lula atraiu Janones oferecendo-lhe benesses em eventual governo petista

O trator Lula

Nunca na história do PT, o partido teve tantas siglas aliadas a uma campanha presidencial como esta. **Lula** tem o apoio de outros nove partidos para acalentar o sonho de um terceiro mandato (PCdoB, PV, PSB, PSOL, Rede, Solidariedade, Avante, Agir e Pros). A adesão em massa está sendo estimulada pelo fato de o ex-presidente liderar todas as pesquisas de intenção de voto há mais de um ano, muitas das quais lhe dando a vitória no primeiro turno ou, de forma inquestionável, lhe conferindo sucesso nas urnas no segundo turno por ampla vantagem. Isso está fazendo Lula calçar salto alto e até prometer cargos a aliados em um futuro governo. Para atrair **André Janones**, ofereceu a presidência da Câmara. A outros, como o vice Geraldo Alckmin, prometeu o Ministério da Agricultura.

Cooptação

Tentou também, sem sucesso até aqui, cooptar outras candidaturas, como a de Simone Tebet. Quis atrair lideranças do MDB, sobretudo os velhacos do Nordeste, o que enfraqueceu o projeto da senadora do MS. Procurou inviabilizar a chapa do União Brasil, fazendo Bivar desistir, mas acabou não conseguindo impedir o lançamento de Soraya Thronicke.

Tempo de TV

Lula conseguiu, assim, o maior tempo na propaganda gratuita no rádio e na TV, que começa no próximo dia 26. Terá 3 minutos e 15 segundos. Bolsonaro, com três partidos ao seu lado (PL, PP e Republicanos), contará com 2 minutos e 38 segundos. Ciro (PDT) terá só 51 segundos e Simone, 2 minutos e 10 segundos. Soraya terá 2 minutos e 8 segundos.

RÁPIDAS

* A disputa pela vaga do Paraná no Senado entre Alvaro Dias e Sergio Moro transformou-se na luta entre o criador e a criatura. Dias lançou Moro na política e chegou a oferecer-lhe a candidatura a presidente da República pelo Podemos, rejeitada pelo ex-juiz. Freud explica.

*** Isolado, Ciro Gomes (PDT) escolheu a vice-prefeita de Salvador, Ana Paula Matos (PDT), como sua companheira de chapa. Ela coordenará seu plano de governo. Negra, atua no combate à pobreza e promoção social.**

* O PT decidiu manter apoio à candidatura de Marcelo Freixo (PSB) para o governo do Rio, mas Alessandro Molon (PSB) insiste em não desistir da candidatura ao Senado, ignorando o acordo com o petista André Ceciliano. Teimoso.

*** Michel Temer não anda nada feliz com as críticas que vem recebendo de petistas, como Dilma e Lula, ainda por causa do impeachment de 2016. Por isso, ele não declara apoio ao candidato do PT no segundo turno.**

A política do pão de queijo

Depois de ter minado a candidatura de Doria à Presidência pelo PSDB, Aécio Neves desistiu de ser candidato ao Senado para tentar a reeleição como deputado federal por Minas. Explicou que o gesto permitiu uma aliança em torno de Marcus Pestana (PSDB) para o governo mineiro, tendo Bruno Miranda (PDT) para senador. O tucano diz que não desistiu de voos mais altos em 2026: disputará o governo ou a Presidência.

FOTOS: RIVALDO GOMES/FOLHAPRESS; MATEUS BONOMI/FOLHAPRESS; FERNANDO MORAES/UOL/FOLHAPRESS; NETUN LIMA; UESLEI MARCELINO/REUTERS/FOTOARENA

RETRATO FALADO

"Eles não desejarão minha morte para tomar meu lugar"

*A deputada **Janaina Paschoal** inaugurou um novo tipo de nepotismo ao montar sua chapa para disputar uma vaga no Senado por São Paulo. Escolheu dois irmãos para suplentes: Nohara Paschoal e Jorge Coutinho Paschoal. A legislação não proíbe a indicação de parentes para a suplência, mas convenhamos que é, no mínimo, imoral. Em 2018, fez mais de 2 milhões de votos para se eleger deputada estadual. Agora, tentou o apoio de Bolsonaro, mas ele preferiu o astronauta Marcos Pontes.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

ALEXANDRE SILVEIRA, SENADOR (PSD-MG)

Como avalia a PEC que blinda os ex-presidentes da prisão?

É algo completamente inconstitucional e impossível de se concretizar. Ninguém pode ser "blindado" pelo fato de ser chefe de Poder.

O sr. chegou a ser cotado para a liderança do governo e, pouco depois, firmou uma aliança com Lula. O que mudou?

Fui cotado e não aceitei. Sempre deixei claras as minhas diferenças com o governo. Defendo a vacina, o desarmamento, a cultura, o investimento público. Minha afinidade com Lula vem de muitos anos.

Por que o apoio de Lula não fez Kalil deslanchar?

A partir do momento em que o Kalil ficar mais conhecido no interior e que as pessoas souberem dos seus feitos como prefeito de BH, ele vai crescer e vai ganhar.

Bola de neve

O governo está dando corda para o brasileiro mais pobre se enforcar. Ao decidir que as 20 milhões de pessoas com direito a receber os R$ 600 do Auxílio Brasil podem obter o crédito consignado, a juros de 86% ao ano, Bolsonaro vai jogar esse pessoal numa bola de neve que vai terminar com os tomadores do empréstimo na rua da amargura. Ocorre que os R$ 600 do auxílio mal serão suficientes para as famílias comerem, e certamente não terão dinheiro para pagar as prestações do empréstimo consignado, que podem ser de até 24 parcelas de R$ 240. É óbvio que haverá inadimplência generalizada. Isso ampliará a crise que envolve o setor de crédito bancário no segmento.

Grandes bancos

Para comprovar que a ideia é coisa de desmiolado, os grandes bancos, como Bradesco, Itaú e Santander, já resolveram ficar de fora dessa roubada. Só a Caixa, do governo, vai oferecer esse tipo de crédito. Pode acontecer de o governo ter que anistiar os endividados depois: hoje, 60 milhões já quebraram.

Rumo a Paris

Ciro Gomes ainda não curou as feridas de 2018, quando rompeu com o PT porque Lula, mesmo da cadeia, ajudou a boicotar sua candidatura no Nordeste. Em represália, o cearense não apoiou o petista Haddad no segundo turno e foi para Paris. Desta vez, deve repetir a dose. Disse na GloboNews que "não há caminho" para apoiar Lula no segundo turno.

Velha rixa

As divergências entre ambos são antigas, apesar de o pedetista já ter sido ministro do petista em 2003. Este ano, porém, a animosidade aumentou. Sabendo que os seus votos (9% nas pesquisas) podem eleger o petista no primeiro turno, Ciro não quer vender barato sua posição na corrida presidencial: tem dito que as ideias de Lula envelheceram.

Meninas vestem rosa

A primeira-dama Michelle Bolsonaro sempre mostrou ter uma personalidade forte. Vinha se recusando a gravar mensagens para a campanha do marido por não concordar com os rumos da reeleição. Mas entrou de cabeça no apoio à candidatura para o Senado pelo DF da ex-ministra Damares Alves, sua amiga inseparável, contrariando a decisão do ex-capitão, que lançou Flávia Arruda para a vaga.

Coluna do Mazzini

EXÉRCITO ENTRA NA PECUÁRIA

Os militares encontraram um caminho para eliminar despesas e reforçar o cofre do Exército: criação de gado, mesmo que indiretamente. O Comando Militar do Sul abriu licitação para arrendamento da Invernada CAPÃO CEEE, no Campo de Instrução de Butiá (RS), ao custo de R$ 94.584,80 por ano, em contrato de cinco anos. O certame é direto no assunto: "para fins de exploração pecuária". E já mapeou nos três Estados do Sul mais 46 áreas disponíveis. Os militares garantem que o gado, uma vez confinado, não atrapalhará os treinamentos — e isso estará no acordo. O ineditismo da decisão vem ao tempo do clima de insegurança dos criadores de gados da região, que podem ver no arrendamento dos QGs um lugar obviamente mais tranquilo. A PM rural investiga série de roubo de gados de raça. Há suspeita sobre quadrilhas do Paraguai. O Exército informa que visa "ajudar a complementar os recursos necessários para manutenção de instalações" e que as áreas "têm contribuído para a preservação do meio ambiente".

Militares vão arrendar para criadores de gado as terras do Sul, onde tradicionalmente realizam operações simuladas de combate e treino de tiros

Collor dá gorjeta de R$ 2 mil

Nome de Jair Bolsonaro para o Governo de Alagoas, o senador e ex-presidente Fernando Collor terá um percurso espinhoso até as eleições. Depois de ser acusado de dar calote em funcionários de suas empresas – as ações podem chegar a R$ 30 milhões em indenizações – e de dever impostos de carros de luxo, o candidato do PTB deve ser acusado de torrar R$ 23 mil da verba de gabinete numa famosa churrascaria de Brasília, a Fogo de Chão. Conforme as notas de posse da reportagem, ele e seus convidados vips aproveitaram caipirinha, cerveja, café e o senador deu gorjetas de R$ 2 mil. Procurado, Fernando Collor não respondeu.

Terra boa no Piauí

Ninguém no Palácio sabia das terras da União à venda no município de Luís Correia, no exclusivo litoral Norte do Piauí. Tampouco o provável mais interessado no assunto, o chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, que tem propriedade na região e só ficou ciente pela Coluna. A oferta é boa, pelo local e a pechincha pedida pelo ministro Paulo Guedes.

Governo vai monitorar Aquífero Guarani

Tantas décadas desde a descoberta do potencial do Aquífero Guarani, e só nesse ano as autoridades decidiram pelos estudos in loco da área. O Ministério de Minas e Energia, por meio da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, lançou edital de "Contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de perfuração, completação e desenvolvimento de 10 poços destinados ao monitoramento quali-quantitativo da água subterrânea nos aquíferos em região de rochas sedimentares do Grupo Bauru, na Bacia do Paraná, nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul". A abertura das propostas será 22 de agosto.

FOTOS: ROBERTO CASIMIRO/FOTOARENA; ISTOCKPHOTO; BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

por Leandro Mazzini

Colaborou: equipe de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo

Defesa de Cardozo salva Eurípedes

O "coach messiânico" Pablo Marçal – que colocou em risco a vida de mais de 30 pessoas em aventura numa serra – recorreu à advogada Renata Gerusa, ligada ao senador Flávio Bolsonaro, para tentar salvar sua candidatura no TSE, revogada pela nova direção do PROS. Marçal tinha o apoio da antiga direção, o padrinho Marcus Holanda – hoje inimigo de Eurípedes Junior, que retomou o comando por uma liminar do ministro Ricardo Lewandowski, do STF. A briga envolveu até a entrada do ex-ministro José Eduardo Cardozo como advogado de Eurípedes, a pedido do PT – com quem Eurípedes fechou aliança.

Pantanal perde heliponto de fiscais

O Comando da Aeronáutica e a Agência Nacional de Aviação Civil fecharam o heliponto do SESC no Posto de Proteção Ambiental Santa Maria, em Barão de Melgaço (MT). Era importante base operacional para fiscalização ambiental, usada pelo Corpo de Bombeiros e os militares quando necessário.

Um show de mistério

A pequena Conselheiro Pena (MG) está animada com sua exposição agropecuária após dois anos sem festa. Mas a prefeita Nádia Filomena, pelo visto no D.O., quer nem saber quem contrata para cantar. O contrato 72/2022 cita R$ 190 mil para a DVH Produções. Já o contrato 67/2022 pagará R$ 125 mil para show da dupla João Neto & Frederico.

Recuperação na praça

O mercado ganha fôlego nas contas. As empresas inadimplentes no Brasil pagaram, em abril, 46,3% das dívidas, segundo o Indicador de Recuperação de Crédito das Empresas da Serasa Experian. Do total de débitos em atraso no setor de Utilities, 58,5% foram recuperados, seguido por Financeiras, com 54,8% de quitação no segmento.

NOS BASTIDORES

É prejuízo garantido

A União quer vender por R$ 3,9 milhões prédio em Curitiba: a antiga sede da Fundação de Apoio Social. Ninguém se interessou, por precisar demolir e ficar na cracolândia.

Petrópolis sem obras

Devastada pelas chuvas torrenciais e deslizamentos em diversos bairros, a cidade de Petrópolis (RJ) continua um caos administrativo. Limpeza segue, mas paralisou licenças para novas obras residenciais.

Assédio no Senac

Os problemas do SENAC-DF estão longe de acabar. O Ministério Público do Trabalho investiga casos de assédio contra funcionários dentro da instituição. Dossiê também chegou à Câmara dos Deputados. Uma ex-diretora e um advogado são os alvos.

O homem da rachada

Fabrício Queiroz espalha pelo whatsapp banner online com sua foto sorridente, nas ruas do Rio, como pré-candidato a deputado estadual e o slogan: o cidadão de bem terá voz na ALERJ. Será que algo mais?

por Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

COLÔMBIA

Ex-guerrilheiro comunista assume pelas urnas a Presidência do país. A democracia vai padecer

O ex-guerrilheiro e ex-senador de 62 anos Gustavo Petro é o novo presidente da Colômbia — o primeiro de esquerda na história do país. Assumiu o poder no final da semana passada entre o pragmatismo e a literatura: "hoje começa a Colômbia do possível (...). Estamos aqui contra todos os prognósticos, contra uma história que dizia que nunca íamos governar (...)", declarou o mandatário, em referência a uma passagem do clássico *Cem Anos de Solidão*, do escritor Gabriel García Márquez. Se Petro também governará na solidão dependerá somente dele. O tempo vem demonstrando que países que elegeram ex-integrantes de guerrilhas não foram felizes em seu futuro porque os eleitos não substituem o radical ideário da luta na selva por programas democráticos de governo — mais uma prova é que Petro, na segunda-feira 8, em seu primeiro dia útil no cargo, fez da caneta fuzil: enviou ao Congresso um projeto de reforma tributária "aumentando a carga fiscal sobre os colombianos mais ricos" e cortando drasticamente os benefícios fiscais às empresas.

MISSÃO IMPOSSÍVEL O presidente Petro com a senadora Maria Pizarro: negociação com as Farc

O real e o irreal

"Hoje começa a Colômbia do possível (...). Estamos aqui contra todos os prognósticos, contra uma história que dizia que nunca íamos governar (...)"

Trecho de *Cem Anos De Solidão*, de Gabriel García Márquez, citado na posse

Garantiu (talvez essa seja a Colômbia do impossível, ao contrário do discurso de posse) que selará a paz com os guerrilheiros comunistas, renitentes e anacrônicos das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

VICE-PRESIDENTE Senadora Kamala Harris: é claro que ela tinha de votar pelo governo

EUA

Nada a comemorar, mister Biden

A aprovação pelo Senado norte-americano do pacote socioambiental e fiscal proposto pela Casa Branca está longe de sinalizar uma vitória do presidente Joe Biden. Primeiro: os US$ 437 bilhões que passaram são uma ínfima fração do que o presidente pretendia. Segundo: a votação estava empatada em cinquenta votos favoráveis e contrários, mostrando o Senado fielmente dividido entrem democratas e republicanos. Coube a Kamala Harris dar o voto vencedor – seria loucura se não o fizesse, em se tratando da vice-presente do país. Não é nada confortável, portanto, a situação de Biden a três meses das eleições legislativas. O projeto deverá ser votado na Câmara nessa sexta-feira 12. O que estará em jogo é a aprovação à gestão de Biden.

US$ 369 bilhões

serão destinados a combater a crise ambiental e reduzir o preço de medicações com retenção de receita

FOTOS: HANDOUT/GUSTAVO PETRO'S PRESS OFFICE/AFP; DREW ANGERER/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/AFP

LUXO E APOSTA DE RISCO
A mansão de Trump na Flórida: qualquer deslize da Polícia Federal norte-americana vai respingar diretamente em Joe Biden

INVESTIGAÇÃO

Os efeitos do FBI na casa de Donald Trump

Na semana passada, nos EUA, fanáticos conservadores que são adeptos do autoritário Donald Trump chegaram ao ponto de ebulição. Motivo: agentes do FBI, com a finalidade de busca e apreensão, ingressaram na mansão do ex-presidente, em Mar-a-Lago, na Flórida. Ele não estava na residência. Trump foi o mais arbitrário, o mais insano, o mais tosco e o mais brutal mandatário que o país já teve. O problema da presença da polícia em sua casa é que, até a quinta-feira 11, o FBI não havia se manifestado oficialmente sobre o motivo da operação. Sabe-se que **Trump carregou consigo, quando deixou a Casa Branca, caixas com documentos oficiais e sigilosos que, segundo a lei, teriam de ser depositados no Arquivo Nacional**. Segundo advogados do ex-presidente, o FBI teria apreendido agora quinze dessas caixas. O que é preciso, no entanto, é que o Departamento de Justiça apresente claramente as razões da busca. Até a democrata Nancy Pelosi, presidente da Câmara que deseja ver Trump preso, manifestou-se nesse sentido: "ninguém está acima da lei (...). Mas para uma visita como essa da polícia é preciso um mandado e, para se ter o mandado, é necessária uma justificativa". Christina Bobb, uma das advogadas de Trump que estava na casa, disse à imprensa que um policial comentara que a operação devia-se a documentos confidenciais. Combater os atos criminosos de Trump é fundamental, mas não pode o FBI cometer deslizes. O menor erro servirá de munição para os conservadores atacarem Joe Biden.

POPULISMO O ex-presidente Donald Trump e manifestações: nas ruas ele fala, na Justiça ele se cala

FOTOS: GIORGIO VIERA/AFP; STRINGER/AFP; ED JONES/AFP

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES: Ana Viriato (Brasília), Felipe Machado e Vicente Vilardaga
REPORTAGEM: Denise Mirás, Elba Kriss, Fernando Lavieri, Gabriela Rölke, Mirela Luiz, Taísa Szabatura e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)
COLUNISTAS E COLABORADORES: Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Arthur Fajardo
DESIGNERS: Alexandre Souza, Claudia Ranzini, Therezinha Prado e Wagner Rodrigues
INFOGRAFISTA: Nilson Cardoso

ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes
Editor executivo: Edson Franco
Editor: André Cardozo
Editores-assistentes: André Ruoco e Heitor Pires
Reportagem: Alan Rodrigues, Carlos Carvalho, Cristiani Dias, Ingrid Rodrigues, Larissa Pereira, Leticia Sena, Mariana Stocco, Natália Ferreira e Vinícius Silva
Web Design: Alinne Souza Correa e Thais Rodrigues Ferreira Fernandes

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frédéric Jean
Pesquisa: Salvador Oliveira Santos
Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo
Assistente: Cláudio Monteiro
Auxiliar: Eli Alves

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Assistente:** Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação · **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda ·
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP. **Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.** Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

SÓ MULHERES
Mara Gabrilli (esq.) e Simone Tebet: defesa do teto de gastos e apelo ao voto feminino

O nome do centro

Simone Tebet deseja aliar o compromisso com a **responsabilidade fiscal à agenda social.** Ao lado da tucana **Mara Gabrilli,** a senadora emedebista **superou a corrida de obstáculos** da terceira via e a divisão no próprio partido para se **contrapor à polarização** representada por Lula e Bolsonaro. Ela tem o **desafio de vencer o desconhecimento** do eleitorado e se tornar uma **opção viável** ao Planalto

Marcos Strecker e Ana Viriato

Há anos o Brasil caiu em uma polarização tóxica. Enquanto a sociedade enfrenta a ressaca da pandemia, com os altíssimos preços nas prateleiras e a busca por empregos que sumiram, o debate sobre a retomada econômica está viciado pela disputa dos extremos representados por Lula e Jair Bolsonaro. Com receitas populistas, os dois se beneficiam da divisão da sociedade e, não à toa, investem no voto útil, instigando no eleitor o sentimento de que o apoio nas urnas deve ser dado não ao candidato de sua preferência, mas àquele que possa evitar a vitória do antagonista. O operário e o capitão apresentam o primeiro turno da próxima eleição como uma final de Copa do Mundo. Mas há outros times que podem entrar em campo.

Depois de tropeçar em brigas internas, o centro democrático colocou-se de pé lançando a senadora sul-mato-grossense Simone Tebet ao Planalto, com a paulistana Mara Gabrilli como vice. A chapa é a única formada por duas mulheres a pontuar nas pesquisas. A formação, para membros da campanha, é estratégica pela representatividade do eleitorado feminino e por elevar a discussão sobre a inclusão por meio da figura de Mara, que ficou tetraplégica após um acidente automobilístico em 1994. "Estamos trazendo, pela primeira vez, para o primeiro patamar da República, o debate sobre os direitos das pessoas com deficiência. Estamos falando de uma população que pode chegar na casa dos 20% do Brasil, porque, além dos cidadãos com deficiência permanente, há aqueles com redução de mobilidade temporária", defende um estrategista da coligação.

A senadora é a única candidata a se comprometer abertamente com o teto de gastos e as reformas administrativa e tributária

Simone e Mara terão menos de dois meses para convencer a população de que encarnam o caminho alternativo à polarização que enfraquece a democracia. Herdeira do programa "Uma Ponte para o Futuro", que balizou a gestão Michel Temer, a presidenciável pretende seguir os passos do ex-mandatário e se coloca como a candidata da segurança jurídica e da responsabilidade fiscal. O discurso é resultado direto de costuras com pesos-pesados da economia que integram sua campanha, como a ex-diretora do BNDES Elena Landau (coordenadora das privatizações no governo FHC), Edmar Bacha (um dos pais do Plano Real) e José Roberto Mendonça de Barros.

FOTO: GABRIEL REIS

A senadora é a única na corrida presidencial a se comprometer abertamente com temas caros ao mercado financeiro, como a manutenção do teto de gastos. "Não fosse por essa âncora fiscal, você pode ter certeza que o orçamento secreto seria muito maior e que mais graças eleitorais sairiam do controle. Isso impactaria ainda mais a estabilidade econômica, desvalorizando nosso câmbio, aumentando a inflação e obrigando o Banco Central a aumentar mais os juros, o que reduz os investimentos", argumenta. Simone defende as reformas tributária e administrativa. Por isso mesmo, chamou atenção do PIB nacional, que já lhe declarou apoio.

O suporte do empresariado, no entanto, está longe de ser suficiente para a vitória. A chave para obter bons números nas urnas está nas respostas práticas às maiores preocupações cotidianas da população como emprego, seguridade social, comida, educação e saúde. Nessa seara, a situação de Simone se complica. Não pelo fato de a senadora não estar comprometida com a agenda social, mas porque cerca de 70% da sociedade não sabe quem ela é, nem o que propõe.

O MDB aposta no crescimento após o início da propaganda eleitoral, que começa no próximo dia 26. Para colocá-la no imaginário do eleitorado, a comunicação estruturou a primeira leva de inserções com a apresentação da congressista e sua luta contra a fome, a miséria e a desigualdade social. As peças devem explorar motes como "esperança", "amor" e "coragem". "A maior fatia do eleitorado não consegue formular uma opinião sobre ela. Então você precisa fazer um trabalho de construção a partir da biografia, de quem ela é, dos valores que ela defende e encaixar isso na lógica das propostas", pontua o marqueteiro Felipe Soutello.

A trajetória política de Simone é extensa. Filiada ao MDB há 25 anos, ela já foi deputada estadual, prefeita de Três Lagoas e vice-governadora. No Senado, onde ocupa uma cadeira desde 2014, liderou a Comissão de Constituição e Justiça, o mais significativo colegiado do Congresso, e tornou-se a primeira mulher a concorrer à presidência da Casa em 198 anos. Ganhou projeção nacional no ano passado, quando capitaneou a bancada feminina na CPI da Covid. Ela arrancou de depoentes denúncias que embasaram o relatório final, a exemplo do episódio em que o deputado Luis Miranda afirmou que Bolsonaro teria lhe dito que o esquema de corrupção na compra da vacina indiana Covaxin era "coisa" do líder do governo na Câmara, Ricardo Barros. É com base nesse histórico aguerrido que ela será apresentada como política experiente, mas avessa à demagogia e capaz de solucionar problemas sem platitudes.

A senadora tem perfil distinto de Bolsonaro, que se aproxima da população com seu perfil de "homem comum" e antissistema, e de Lula, que cresceu na política como um líder operário. Ela é filha do ex-presidente do Senado Ramez Tebet e reconhece os privilégios que lhe foram garantidos durante a vida. Buscará se conectar com a sociedade de outra forma. Com o slogan "mulher vota em mulher", quer apostar no empoderamento feminino e, como mãe de duas Marias, demonstrar que entende das

INÍCIO Bruno Araújo, João Doria, Simone Tebet e Baleia Rossi lançam a terceira via

"ORÇAMENTO SECRETO É O MAIOR ESQUEMA DE CORRUPÇÃO DA HISTÓRIA"

Senadora diz que emendas de relator precisam ser extintas e defende o teto de gastos como forma de garantir as despesas sociais

O governo do PT ficou marcado por escândalos como o Mensalão e o Petrolão, enquanto a gestão Bolsonaro enfraqueceu órgãos de investigação e controle. Qual a sua proposta para o combate à corrupção?

Os países com o maiores índices de corrupção são aqueles em que o cidadão tem menos confiança na democracia. Fizemos questão de trazer para o nosso lado o partido que tem a cara do combate a maracutaias: o Podemos. Precisamos fortalecer novamente os órgãos de fiscalização e controle. Isso começa por respeitar a lista tríplice para a escolha do PGR, que precisa ter independência e autonomia para fiscalizar, e não me oponho a dar mandato ao diretor-geral da PF. Temos de avançar na legislação.

A sra. tem um discurso avesso ao "toma lá dá cá". Mas como governar diante de um Congresso tomado pelo Centrão?

É preciso trazer para a base partidos que têm identidade na pauta econômica, de direitos humanos e de políticas públicas e deixar o restante fazer oposição. Essas legendas podem participar do governo, inclusive com ministérios. Mas o presidente jamais pode pagar mesadas, comprar consciências, distribuir dinheiro e muito menos usar orçamento secreto.

A sra. extinguirá o orçamento secreto, se eleita?

FOTOS: REPRODUÇÃO TWITTER; REUTERS/SUAMY BEYDOUN/FOLHAPRESS

CENTRO DEMOCRÁTICO
Mara Gabrilli e Simone Tebet oficializam a chapa no último dia 2

aflições de outras matriarcas. Por meio desse discurso, espera impactar parte do eleitorado feminino, que representa 53% do total de pessoas aptas a votar no Brasil. O olhar feminino será transportado, inclusive, para as pautas econômicas.

Simone promete, por exemplo, uma revisão do Auxílio Brasil, versão atualizada do Bolsa Família. A ideia é manter o atual valor de R$ 600 apenas para casas com pessoas em situação de miséria, voltando-se a utilizar os dados do Cadastro Único. Outro programa que tende a ser repaginado é o Casa Verde e Amarela, antigo Minha Casa, Minha Vida. Simone se propõe a ampliar os investimentos na construção de casas de famílias enquadradas na faixa com renda até R$ 1,8 mil. Com a consolidação das propostas-chave, o seu QG espera que ela ultrapasse Ciro Gomes no meio da campanha. O grupo avalia que o presidenciável do PDT enfrenta problemas. Um deles é que não representa "o novo", uma vez que já se candidatou à Presidência quatro vezes. "O eleitorado 'nem Lula, nem Bolsonaro' busca um

Sim. As emendas RP-9 serão extintas. Podemos aumentar um pouquinho, dentro da racionalidade, as emendas parlamentares individuais, que são seguras e transparentes. É uma forma de compartilhar gestão em um limite financeiro razoável. Não tenho dúvidas de que, depois de outubro, o MP e demais órgãos de fiscalização vão escancarar que o orçamento secreto, que é o maior esquema de corrupção da história do Brasil.

A sra. admite ser necessário aprimorar a reforma trabalhista. De que forma?

O problema do desemprego e da informalidade não foi criado pela reforma trabalhista. Mas ela já tem cinco anos e, portanto, pode ser aperfeiçoada. Temos pelo menos 5 milhões de trabalhadores de aplicativos que precisam de alguma segurança Se acontecer alguma coisa, eles precisam de um colchão para uma sobrevida de três meses até retornar ao mercado de trabalho. Podemos melhorar, ainda, a questão do trabalho intermitente, para dizer em que casos específicos ele não seria possível. Outro grande carro-chefe da nossa agenda é a questão dos cursos profissionalizantes para os jovens. ▶

"INSTITUIÇÕES SE UNIRAM"

Candidata a vice, a senadora Mara Gabrilli diz que ameaças de Bolsonaro acabaram fortalecendo a democracia

A sra. vê um risco de ruptura institucional?

É irônico, mas nossas instituições se uniram e se fortaleceram quando Bolsonaro tentou vulnerabilizá-las com ameaças. Ele pode tentar romper a democracia, mas será em vão.

Como a sra. avalia o deboche do presidente com a Carta aos Brasileiros?

Não me surpreendeu. É mais um indicativo do modus operandi do presidente. Ele já caçoou de vítimas da Covid-19 imitando uma pessoa com falta de oxigênio. O que pode ser mais cruel? Infelizmente, nosso presidente tenta crescer alimentando a discórdia.

A revogação da política armamentista é uma das prioridades?

Sim. O Brasil é campeão em feminicídio. Podemos dizer que quanto mais acesso os homens tem às armas, mais mulheres morrerão, mais vulneráveis as mulheres estarão. Não vem com essa história de que, diante de um homem com uma arma, a mulher se tornará uma heroína e a arrancará das mãos dele ou recorrerá a uma que está na gaveta para atirar. Entre março de 2019 e o mesmo mês de 2021, mais de 400 mil armas de fogo foram compradas e 96% estão registradas em nome de homens. Esse papo de que a política armamentista ajudará as mulheres é falácia.

nome novo na disputa ao Planalto, mas experiente e comprometido com a questão da desigualdade social", defende um dos estrategistas, sob reserva. Em outra ponta, frisam os aliados, o pedetista tem perdido terreno na esquerda com a acidez dos ataques a Lula, já que deveria ter como principal alvo Bolsonaro.

Se esse cenário se concretizar, a campanha de Simone avalia que ela se mostraria uma alternativa viável e, dessa forma, se cacifaria para um segundo turno. Há muitas dificuldades a superar, inclusive internas. A negociação da chapa foi viabilizada apenas após um racha no PSDB, em que o ex-governador João Doria (o primeiro a propor uma união da terceira via) foi inviabilizado pela direção partidária mesmo após vencer as prévias da legenda. O senador Tasso Jereissati, que participou da manobra para deixar ao PSDB com a posição de vice, não quis participar da nova chapa. A vaga ficou com a senadora Mara Gabrilli, que representa a seção paulista do PSDB, a mais importante do País, e tem ótimas relações com o ex-governador paulista. O Podemos aderiu no dia 5, coligando-se com o MDB, PSDB e Cidadania, após ter apostado em um primeiro momento da candidatura de Sergio Moro. Simone representa a segunda maior chapa em número de partidos, atrás de Lula e à frente de Bolsonaro.

PELO PAÍS A senadora Simone Tebet participa da "Caminhada da Esperança" em São Gonçalo (RJ), no dia 25 de junho, dentro de um roteiro de visitas regionais

A candidata do MDB ainda terá de superar as dissidências em sua própria legenda. Onze diretórios estaduais do MDB vão apoiar no primeiro turno Lula. A própria convenção do MDB foi judicializada por aliados de Renan Calheiros, que é aliado do petista. O presidente do MDB, Baleia Rossi, minimiza essa defecção e diz que ela se limita a alguns senadores do Nordeste. Ele diz que há pesquisas internas do partido que já apontam Simone com 8% das intenções, podendo chegar a dois dígitos no começo da propaganda eleitoral. O MDB terá no total 2 minutos e 10 segundos, o terceiro maior tempo. Lula terá 3 minutos e 15 segundos, enquanto Bolsonaro vai contar com 2 minutos e 38 segundos. Ciro Gomes, por exemplo, terá apenas 51 segundos.

Para ajudar na pavimentação do cami-

Com o teto desrespeitado, a Economia já estuda permitir que as despesas cresçam acima da inflação. A sra. concorda?
Sou radicalmente contra. Você pode até discutir lá na frente se vai reformular ou não o teto, mas, antes disso, precisa fazer o dever de casa. O que significa isso? Precisamos de uma reforma administrativa focada em um governo digital e na redução de privilégios. Por outro lado, é preciso uma reforma tributária, como a que está no Congresso, para impor o fim da cumulatividade de impostos, com transparência e menos burocracia. Com isso, o Brasil cresce e arrecada mais. O teto é a única garantia jurídica que temos. É o teto que propicia o gasto social, e não o contrário. Ele evita o aumento de despesas eleitoreiras pelo Congresso e obriga o Estado a fazer boas escolhas em investimentos públicos.

A proposta de reforma tributária mais adiantada no Congresso está parada na CCJ. Ela precisa de correções?
A reforma é justa porque tributa menos os produtos e mais os serviços — ou seja, é uma lei Robin Hood. Mas precisamos ver que tipo de serviços podem ser protegidos, como os essenciais. Outro ponto é que, como ela vai tributar no destino, os estados menores, como alguns do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, tendem à perda de arrecadação e, com isso, amplia-se a desigualdade. O fundo que estão criando para compensar esses estados pelos próximos anos precisa ser constitucional e não apenas de Desenvolvimento Regional, para termos segurança de que os próximos eleitos cumprirão os repasses.

É possível compatibilizar o agronegócio com sustentabilidade?
A economia verde e o desenvolvimento sustentável serão um eixo de governo. Não é meio ambiente ou agronegócio, mas meio ambiente e agronegócio. Os

FOTOS: REPRODUÇÃO/FACEBOOK; PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

nho, a campanha quer deixar claro que haverá segundo turno. Aliados de Simone frisam que, ainda que Lula esteja à frente nas pesquisas, o PT jamais liquidou a fatura na disputa pela Presidência no primeiro turno. O único a conquistar o feito foi Fernando Henrique Cardoso, que disputava em um cenário econômico e social distinto. Argumentam, ainda, que Bolsonaro tem chances de equilibrar o jogo, com o impacto do pacote de bondades, que incluiu o aumento do Auxílio Brasil, o qual começou a ser pago no último dia 9 (a senadora votou a favor das PECs eleitoreiras do presidente, um ponto que precisará explicar na campanha).

Depois de vencer vários obstáculos para viabilizar sua candidatura, Simone ainda tem um longo caminho pela frente. Na área da comunicação, o marketing divide sua estratégia em três eixos: na TV, estabelecerá a agenda; no rádio, vai buscar transmitir credibilidade; e, nas redes sociais, vai posicionar a senadora em polêmicas. O PIB nacional ajudará com doações. Mas o papel central é da presidenciável, a quem cabe convencer que, além de superar as divisões no centro e a crise dos partidos que emergiram da redemocratização, também é capaz de unificar o País em seu momento mais conturbado em décadas. ■

O ALERTA DOS ATAQUES ÀS MULHERES

Violência política de gênero será um dos principais desafios no pleito deste ano

Em meio à pré-campanha, Tebet recorreu ao lema "mulher vota em mulher" com a intenção de captar a atenção do eleitorado feminino. Mesmo com um slogan sem alfinetadas a adversários, a presidenciável sofreu ataques de bolsonaristas nas redes, como fez o coronel do Exército Ricardo Sant'Ana (leia à pág. 30). Essa violência verbal atinge especialmente as mulheres. Na semana passada, a deputada Sâmia Bomfim, que concorre à reeleição, registrou um boletim de ocorrência depois de receber ameaças de morte e estupro. A vereadora trans Duda Salabert passou por uma situação similar após receber e-mails de um grupo de neonazistas. A deputada Tabata Amaral recebeu ofensas ao declarar apoio a Lula. Em meados de maio, Manuela D'Ávila desistiu de concorrer ao Senado por temer pela segurança da família. Os casos evidenciam que a violência política de gênero será um dos principais desafios das autoridades no pleito deste ano. A lei que criminaliza a prática ainda não coíbe com firmeza as agressões. Um levantamento obtido pelo jornal *O Globo* aponta que o Ministério Público Federal abriu 31 procedimentos para apurar denúncias do tipo, numa média de mais de dois por mês.

REAÇÃO Deputada Tabata Amaral: "é inaceitável que mulheres, da esquerda à direita, sigam sofrendo violência"

produtos brasileiros vão começar a ser barrados nas prateleiras da Europa se não tivermos o selo necessário. Precisamos garantir que o BNDES financie projetos sustentáveis e que tenham como resultado final geração de emprego e renda.

Qual será o papel do Itamaraty nesse reposicionamento do Brasil em relação ao meio ambiente?
Central. Viramos párias, perdemos a voz, não conquistamos novos espaços. Tudo isso porque temos um presidente que não só não acredita na economia verde como passa uma imagem do Brasil que não é verdadeira. Não consigo entender até hoje como o agro dá sustentação a alguém que atrapalha o negócio. O mundo acha que o agro do Brasil não é ecológico, quando ele é. O que temos são grileiros, mineradores, invasores de áreas públicas, mas que representam "meia dúzia". A esses, o rigor da lei. Para eles, cadeia. São bandidos no meio de uma maioria absoluta do agro que não vive sem a preservação das suas florestas.

Seu slogan é "mulher vota em mulher". No governo Bolsonaro, houve retrocesso na pauta feminina?
Todos os governos que passaram não olharam para as mulheres no limite de sua desigualdade. A cara mais pobre do Brasil — e não é de agora — é a de uma mulher negra nordestina. Isso é muito grave. A primeira condição para você ser mais pobre no Brasil é ser mulher, sendo o País majoritariamente feminino. E por quê? Aqui, mulheres com a mesma profissão, atividade e função recebem 20% a menos que um homem. Se for negra, 40% a menos. Aprovamos a igualdade de salário entre homens e mulheres, mas a proposta está parada na Câmara. Então, a primeira atitude de um presidente para demonstrar respeito pelas mulheres deve ser incentivar a chancela do parlamento ao texto.

Em uma resposta contundente ao comportamento golpista do presidente, representantes de diversos segmentos lêem manifestos em defesa da democracia, num movimento que se iguala às Diretas Já

Gabriela Rölke e Felipe Machado

SOCIEDAD

A sociedade civil se uniu na manhã da última quinta-feira, 11 de agosto, para dar uma resposta vigorosa às constantes ameaças golpistas feitas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) contra a democracia e o sistema eleitoral. As manifestações foram firmes e podem ser traduzidas em uma mensagem clara e direta: o País não aceita o desrespeito à legislação e exige a manutenção do Estado Democrático de Direito previsto pela Constituição.

O estopim do movimento foi a reunião em que o presidente Bolsonaro desmoralizou o sistema eleitoral brasileiro diante de diplomatas estrangeiros. Promovidos por juristas e empresários, os atos foram marcados pela leitura de dois manifestos apartidários: o primeiro, organizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), foi lido pelo ex-ministro da Justiça José Carlos Dias, personagem simbólico por sua longa trajetória em defesa dos direitos humanos, tendo, inclusive, como advogado, defendido mais de 500 perseguidos políticos pelo regime militar.

O segundo documento foi a *Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito*, cujo apoio já conta com quase um milhão de assinaturas colhidas pela internet. O texto foi lido por Eunice de Jesus Prudente, Maria Paula Dallari Bucci e Ana Elisa Liberatore Bechara, professoras da Faculdade de Direito da USP, e pelo jurista Flavio Bierrenbach.

As cartas foram lidas na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), no Largo São Francisco, instituição tradicional de onde saíram treze presidentes da República. O local e a data escolhida, 11 de agosto, têm significado histórico. Foi nesse dia, em 1827, que D. Pedro I decretou a criação dos primeiros cursos jurídicos do País, em Pernambuco e em São Paulo. Foi nessa

HISTÓRICO José Carlos Dias lê o manifesto da Fiesp: empresários se posicionaram contra o autoritarismo

FOTOS: AMANDA PEROBELLI/REUTERS/FOLHAPRESS; SUAMY BEYDOUN/AGIF/FOLHAPRESS

45 ANOS DEPOIS Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco: marco na luta pela redemocratização

DE UNIDA

data e local também que, em 1977, no auge da Ditadura, o professor Goffredo da Silva Telles Jr. leu sua *Carta aos Brasileiros*. Idealizado pelos juristas José Carlos Dias e Bierrenbach, além de Almino Affonso, o manifesto nascera de um propósito semelhante ao atual: lutar pela democracia no País. Exatos 45 anos depois, a bravata autoritária de Bolsonaro força os brasileiros a se posicionarem em repúdio, mais uma vez.

A leitura dos manifestos ocorreu de forma simultânea em pelo menos 15 instituições de ensino superior espalhadas pelo País, entre elas a Universidade de Brasília (UnB) e a PUC-Rio. Os atos foram marcados pela presença de personalidades do mundo jurídico, com os ex-ministros Aloysio Nunes e Celso Lafer, das Relações Exteriores, Miguel Reale Jr., da Justiça, e Renato Janine Ribeiro, da Educação. Havia ainda representantes de sindicatos, de movimentos sociais, de estudantes, de povos indígenas e do movimento negro. Almino Afonso, de 93 anos, destacou a importância da união nacional. "A mobilização de hoje é um sinal de que a maioria da sociedade não aceita que a democracia seja atacada. Estou aqui novamente pela defesa do Estado Democrático de Direito. Os brasileiros não vão deixar que ocorra nenhum retrocesso", afirmou. Ele foi cassado pelo golpe de 1964 e viveu fora do País por doze anos, retornando em 1976.

Aloysio Nunes, de 77 anos, era presidente do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito em 1967, durante a Ditadura. Quarenta e cinco anos depois, ele voltou à luta e resumiu o espírito dos atos: "Estou aqui novamente para defender a democracia. E talvez tenha que voltar outras vezes, porque o avanço supõe luta. E a luta pela democracia é permanente, não tem fim." ■

A bancada do ódio

Pelo menos 15 aliados de Bolsonaro investigados em inquéritos pela disseminação do discurso de ódio planejam conquistar mandatos na Câmara: o objetivo é garantir que o bolsonarismo não morra, mesmo que o presidente não se reeleja *Ana Viriato*

Em publicações nas redes ou nos acalorados discursos feitos em comícios, Jair Bolsonaro deixou claro que não pretende recuar nos ataques às instituições. Ao estilo Carluxo, o presidente insiste em tratar ministros do STF como adversários políticos e acusá-los de não o deixarem governar. As falas sempre foram aplaudidas pela ala ideológica que o sustenta no poder. Na campanha, o capitão demonstrará de forma explícita que não está sozinho na cruzada contra a democracia. Pelo menos 15 aliados do Palácio do Planalto investigados em inquéritos pela propagação de fake news e organização de atos antidemocráticos planejam testar as urnas em outubro.

A "tropa de choque" é puxada pelo deputado Daniel Silveira, que quer disputar o Senado. Condenado à prisão depois de ameaçar ministros e defender a implementação de "um novo AI-5", o parlamentar recebeu perdão presidencial e já colocou a campanha na rua, embora o entendimento da Justiça seja o de que a graça não tem o poder de restaurar os direitos políticos do congressista, mas somente de livrá-lo das implicações criminais. O registro da candidatura dele será avaliado pelo TRE do Rio.

Silveira promete criar novos perfis nas redes, uma vez que as páginas que usava foram derrubadas por ordem do ministro Alexandre de Moraes, que assume o TSE neste dia 16. Como bandeiras principais, ele tratará da atuação de integrantes da Corte e do combate ao narcotráfico. "O ativismo de alguns

OS CANDIDATOS DA INTOLERÂNCIA

Dezenas de deputados bolsonaristas investigados nos inquéritos do STF por crimes de reeleger, enquanto outros seguidores do presidente procuram um primeiro mandato

CARLA ZAMBELLI
PL-SP
Fiel escudeira do Planalto, Zambelli, deputada de primeiro mandato, teve o nome envolvido em todos os quatro inquéritos que miram a atuação de bolsonaristas pelo estremecimento da democracia

ANTÔNIO GALVAN
PTB-MS
Presidente licenciado da Aprosoja, Galvan foi alvo de busca e apreensão no ano passado por convocar a população a praticar protestos violentos no Sete de Setembro a atos contra as instituições

BIA KICIS
PL-DF
Aliada de primeira hora de Bolsonaro, a deputada é investigada pela promoção de atos antidemocráticos e chegou a ser acusada pela PGR de usar dinheiro público para impulsionar suas redes sociais

DANIEL SILVEIRA
PTB-RJ
Condenando a mais de 8 anos de prisão por ameaças e incitação à violência contra ministros do STF, Silveira recebeu perdão presidencial e, por isso, não precisará cumprir pena na cadeia

FOTOS: MATEUS BONOMI/AGIF/AFP; DIVULGAÇÃO; DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE; GABRIELA BILÓ/FOLHAPRESS; MARCOS ARCOVERDE/ESTADÃO CONTEÚDO/AE; REPRODUÇÃO

membros do Judiciário vem colocando esse Poder em xeque", disse à ISTOÉ. O congressista antecipou que comparecerá ao ato convocado por Bolsonaro para o Sete de Setembro, onde o presidente tende a impulsionar a retórica golpista, disse ele desafiando a Justiça, pois está proibido pelo STF de conceder entrevistas enquanto o processo estiver em andamento.

"GABINETE DO ÓDIO"

Na escalação dos aliados bolsonaristas para enfrentarem as urnas, o ex-assessor presidencial Max Guilherme concorrerá a deputado federal como Max Bolsonaro. No ano passado, o ex-sargento afirmou que ministros do STF teriam "estrangulado" a Constituição e declarou que estava pronto para ir "para a guerra". Àquela altura, a PF já sondava a ligação dele com perfis que estimularam manifestações violentas. A delegada Denisse Dias, que presidia inquéritos como o das fake news, questionou nomes como Carlos Bolsonaro sobre o papel de Max no entorno do presidente.

Como ele, Tercio Arnaud Tomaz, um dos integrantes do "gabinete do ódio" coordenado por Carluxo, está estreando na política. Vai, contudo, concorrer a um cargo distinto: suplente de senador. Tercio gerencia páginas — algumas derrubadas por Facebook e Instagram — que disseminam desinformação. Nesta semana, ele ironizou a reclamação da esquerda sobre a decisão do YouTube de remover vídeos que questionam a veracidade do atentado a faca sofrido por Bolsonaro. "Quem defende a censura será alvo dela, mais cedo ou mais tarde", escreveu.

Investigado no inquérito que mira a atuação de uma milícia digital contra a democracia, Roberto Jefferson foi a principal surpresa do jogo eleitoral ao se lançar ao Planalto. Em um vídeo, tratou a candidatura como um posicionamento político. "Nossa ação confronta a abstenção, preenchendo alguns nichos de opção ao eleitorado direitista", disse. A deputada Cristiane Brasil, filha do ex-parlamentar, costuma taxar Moraes de "ditador". Apesar da movimentação, Roberto Jefferson está inelegível em decorrência de uma condenação no Mensalão.

Na "bancada do ódio" estão também o deputado Otoni de Paula; o líder dos caminhoneiros Marcos Antônio Pereira Gomes, conhecido como Zé Trovão; e Antônio Galvan, presidente licenciado da Aprosoja. Todos são alvo de uma investigação sobre a organização dos atos do Sete de Setembro do ano passado. Os dois primeiros, inclusive, estão longe das redes sociais em decorrência das medidas punitivas por suspeitas sobre a tentativa de insuflar a população contra as instituições. Já Galvan, com acesso livre às mídias digitais, promete lutar contra a instabilidade que, segundo ele, foi criada pelo STF. As candidaturas indicam que, mesmo se Bolsonaro for enxotado da Presidência, o bolsonarismo perdurará no Congresso e a retomada da estabilidade entre os Poderes pode ficar longe no horizonte. ■

fake news e atos antidemocráticos tentam se na Câmara ou no Senado. Eis alguns deles:

TERCIO ARNAUD TOMAZ
PL-PB
Ex-assessor de Bolsonaro, Tercio é apontado pela PF como um dos integrantes do "gabinete do ódio", grupo capitaneado por Carlos Bolsonaro e voltado à difusão nas redes sociais de desinformação

ROBERTO JEFFERSON
PTB-RJ
Presidente afastado do PTB, Jefferson, que cumpre prisão domiciliar, é réu por calúnia e incitação ao crime de dano contra patrimônio público no inquérito das milícias digitais

MAX GUILHERME
PTB-RJ
Ex-asssessor presidencial, Max teve o nome citado em interrogatórios da PF no inquérito que investiga a promoção e o financiamento de atos que reivindicaram o fechamento do STF e do Congresso

ZÉ TROVÃO
PL-SC
Líder do movimento dos caminhoneiros bolsonaristas, Marcos Antônio Pereira Gomes passou dois meses foragido em 2021, quando buscou asilo no México, e, hoje, está em prisão domiciliar

O coronel infiltrado no TSE

Escalado pelo Ministério da Defesa para fiscalizar o sistema eleitoral, o coronel do Exército Ricardo Sant'ana publicava fake news e críticas às urnas eletrônicas. O TSE suspeita que ele atuava como araponga para minar a credibilidade do tribunal

Gabriela Rölke

SEM CONSTRANGIMENTO
O coronel Sant'ana compartilhou uma publicação do deputado federal Filipe Barros (PSL), membro da tropa de choque de Bolsonaro no Congresso. No post, o parlamentar coloca em xeque a confiabilidade das urnas eletrônicas ao comentar a notícia de que o TSE convidou observadores internacionais para acompanhar as eleições

ACESSO
Ricardo Sant'ana (à dir.) era um nos nove militares indicados pelo Ministério da Defesa para fiscalizar as urnas eletrônicas. Ele chegou a trabalhar dentro do TSE, mas foi afastado por divulgar fake news

Se havia alguma dúvida sobre as reais intenções do núcleo de militares criado para fiscalizar o sistema eletrônico de votação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o caso do coronel do Exército Ricardo Sant'ana, 47, excluído do grupo pela Corte por disseminar fake news sobre o sistema eleitoral, evidencia que o verdadeiro objetivo da unidade era amplificar o discurso do presidente Jair Bolsonaro (PL), que põe em dúvida a credibilidade das urnas eletrônicas. Sant'ana fazia parte da equipe das Forças Armadas que atua na Comissão de Fiscalização do Sistema Eletrônico de Votação do TSE. Foi descredenciado pelo presidente da Corte, Edson Fachin, depois que a coluna do jornalista Rodrigo Rangel, do site *Metrópoles*, revelou que o militar publicava fake news, atacava as urnas eletrônicas e fazia militância política pró-Bolsonaro.

Em seu perfil numa rede social, o coronel publicou críticas a pelo menos dois dos principais adversários de Bolsonaro na disputa eleitoral, o ex-presidente Lula (PT) e a senadora Simone Tebet (MDB). Compartilhou uma publicação marcada como "informação falsa" que dizia que Lula teria roubado um faqueiro de ouro dado como presente pela Rainha Elizabeth II ao então presidente Arthur da Costa e Silva em 1968; publicou um post que

dizia que "votar no PT é exercer o direito de ser idiota"; e, ao comentar um texto em que Tebet diz que "mulher vota em mulher", escreveu: "e vaca vota em vaca". O perfil foi deletado horas depois após o Ministério da Defesa ter sido procurado pela imprensa para comentar o assunto.

Engenheiro de Telecomunicações pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), Ricardo Sant'ana não era simplesmente "mais um" na equipe de nove militares enviada ao TSE pelo Ministério da Defesa para inspecionar o código-fonte das urnas eletrônicas. O especialista em defesa e ataques cibernéticos chegou a assinar, em nome do grupo, alguns pedidos de informação direcionados ao Tribunal. A inspeção teve início no último dia 3, após o ministro da Defesa, o general do Exército Paulo Sérgio Nogueira, pedir urgência ao TSE para o acesso código-fonte em mais uma trapalhada do Ministério, já que o dado já estava disponível desde outubro de 2021 — há dez meses, portanto — para todas as instituições que participam da fiscalização das eleições.

No ofício enviado à pasta da Defesa em que o TSE comunica o descredenciamento de Sant'ana, Fachin e o vice-presidente da Corte, Alexandre de Moraes, explicam que "mensagens compartilhadas pelo coronel foram rotuladas como falsas e se prestaram a fazer militância contra as mesmas urnas eletrônicas que, na qualidade de técnico, este solicitou credenciamento junto ao TSE para fiscalizar". Os ministros também sustentam que "a posição de avaliador da conformidade de sistemas e equipamentos não deve ser ocupada por aqueles que negam o sistema eleitoral brasileiro e circulam desinformação a seu respeito". O general Nogueira podia ter passado sem mais essa vergonha: na pesquisa "Confiabilidade Global", realizada em 28 países pelo Instituto Ipsos e divulgada na terça, 9, os brasileiros estão entre os que menos confiam em suas Forças Armadas. Apenas 30% confiam nos militares — no ano passado, o índice de confiança era de 35%. O Exército não vai indicar substituto para a vaga de Sant'ana.

Sob o comando de Nogueira, o Ministério da Defesa tem demonstrado pendor em servir de linha auxiliar de Bolsonaro contra o sistema eleitoral. Militares avaliam a possibilidade de promover uma apuração paralela, extraoficial e irregular, já que, segundo a Constituição, cabe exclusivamente ao TSE a contagem dos votos e a proclamação do resultado. Os militares fariam a contagem a partir dos boletins impressos pelas urnas eletrônicas ao final da votação, ou com os dados transmitidos à Corte pelos Tribunais Regionais Eleitorais. A adesão de setores das Forças Armadas ao discurso golpista do presidente, portanto, deve continuar produzindo aberrações que atentam contra a democracia. ■

"Vaca vota em vaca"

Ricardo Sant'ana, coronel do Exército, ao comentar um texto em que a senadora Simone Tebet, candidata do MDB à Presidência da República, diz que "mulher vota em mulher"

FOTO: WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

HAVERÁ SEGUNDO TURNO?

Embora Lula mantenha com **grande vantagem a liderança** na corrida pelo Palácio do Planalto, especialistas em pesquisas eleitorais destacam que Bolsonaro **vem reduzindo a diferença** para o petista e estimam serem **mínimas as possibilidades de vitória** no primeiro turno

Gabriela Rölke

Depois de breves momentos de euforia no entorno da candidatura do ex-presidente Lula diante da possibilidade de a eleição ser resolvida já no primeiro turno, seu núcleo de campanha volta a colocar os pés no chão e parte para a estratégia de tentar cooptar outras candidaturas — e assim reverter a tendência verificada hoje de que haverá segundo turno. Estatísticos e cientistas políticos ouvidos por ISTOÉ são unânimes em afirmar que é pequena a chance de Lula liquidar a fatura já no próximo dia 2 de outubro. Afinal, Jair Bolsonaro vem diminuindo a distância que o separa de Lula. Com a máquina nas mãos, o presidente começa a colher os frutos do seu pacote de bondades — com destaque para a redução do preço dos combustíveis e o início do pagamento do Auxílio-Brasil de R$ 600.

FOTO: RICARDO MORAES/REUTERS/FOTOARENA

POLARIZAÇÃO
Camelôs vendem em São Paulo toalhas com as imagens de Lula e Bolsonaro: quadro pode mudar com o início do horário eleitoral na TV

"Historicamente, a probabilidade maior é de haver segundo turno. A vitória no primeiro turno só ocorreu duas vezes nas oito eleições realizadas após a redemocratização: em 1994 e 1998"

Antonio Lavareda, cientista político

O especialista em estatísticas Neale El-Dash, que trabalha com pesquisas eleitorais há mais de 20 anos, observa que os últimos levantamentos divulgados sobre a corrida para a Presidência confirmam que Bolsonaro está ficando mais perto de Lula. Os dados o levam a ser taxativo: "A probabilidade de Lula vencer a eleição no primeiro turno é muito pequena, de exatos 0,7%". Ele explica que neste momento, levando em conta todas as pesquisas publicadas até hoje, a chance de haver segundo turno é de quase 99%. "No caso do Lula, a previsão hoje é que ele tenha entre 36% e 44% das intenções de voto, e Bolsonaro, entre 30% e 38%", explica.

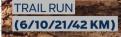
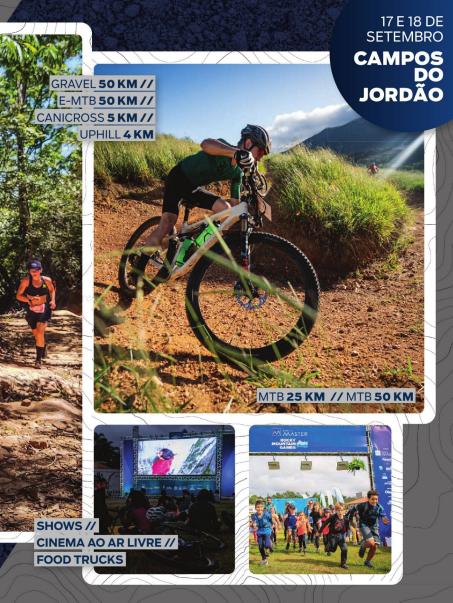
Sobre quem deve se sair melhor nas urnas no dia 2 de outubro, a probabilidade de o resultado ser favorável a Lula é grande. "A possibilidade de Lula ter mais votos no primeiro turno é de 98%." Vencer o turno, não a eleição", esclarece. Ainda de acordo com a análise estatística, existe a possibilidade — de somente 2% — de que Bolsonaro possa ter mais votos do que Lula na primeira etapa do pleito. "Historicamente, a probabilidade maior é de haver segundo turno", diz o cientista político Antonio Lavareda, do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe). Ele lembra que, desde a redemocratização, a vitória no primeiro turno só ocorreu duas vezes nas oito eleições realizadas até aqui: em 1994 e 1998, com a vitória de Fernando Henrique Cardoso contra Lula e, em ambos os casos, por margens estreitas. "Há um sinal, na intenção de voto espontânea, de que haveria possibilidade de a eleição ser resolvida por estreita margem, ainda no primeiro turno", diz.

Para Lavareda, contudo, é prematuro afirmar se esta eleição ainda tem chances de ser decidida no primeiro turno. "A campanha no rádio e na televisão ainda nem começou (terá início no próximo dia 26) e ela pode ser decisiva para consolidar o quadro." Mas isso dependerá, segundo ele, de dois fatores: a qualidade das campanhas — se Lula fizer uma campanha melhor que os adversários, pois tem mais tempo na TV – e, em segundo lugar, dependerá de fatores conjunturais, que podem levar o eleitor a desejar definir a eleição já no primeiro turno. Ainda de acordo com o cientista político, as circunstâncias do mês de setembro, especialmente na segunda quinzena, é que definirão se haverá ou não segundo turno.

O VALE TUDO DE LULA

Sobre a estratégia de Lula de tentar cooptar as candidaturas concorrentes, sobretudo as que estão ao centro do espectro político, Lavareda considera a iniciativa "inteligente" do ponto de vista da estratégia do petista de tentar vencer no primeiro turno. "Mas não consigo saber se essa movimentação vai prosperar para além do que já prosperou." Ele dá como exemplos dessa movimentação o que aconteceu com André Janones (Avante), que retirou sua candidatura para apoiar o petista, e Luciano Bivar, presidente do União Brasil, que abriu mão da candidatura e indicou a senadora Soraya Thronicke para a disputa. Outro ponto questionável dos petistas é a pressão em torno de lideranças do MDB. Lula chegou a propor a retirada da candidatura de Simone Tebet (MDB), em troca de viabilizar o nome do presidente do partido, deputado Baleia Rossi, para presidente da Câmara em 2023. O MDB refutou o assédio petista. Baleia disse à ISTOÉ que a candidatura de Simone é para valer, irá para o segundo turno e a senadora se tornará presidente.

"É difícil fazer prognósticos sobre o resultado das urnas no primeiro turno", diz a cientista política Helcimara Telles, presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel) e professora da UFMG. Ela chama a atenção, entretanto, para a estratégia de Bolsonaro, evidenciada nos últimos dias pela primeira-dama Michelle, de tentar consolidar o eleitorado evangélico e resgatar as "ovelhas perdidas" que podem ter se afastado da base do presidente. "Ele trabalha fortemente pelo eleitorado evangélico, sobretudo o feminino, com o discurso da mulher virtuosa verbalizado pela Michelle." Em relação à tentativa de Lula de se aproximar de partidos dos mais variados espectros, inclusive da centro-direita, como o União Brasil, a pesquisadora avalia que o petista pode perder parte dos seus apoiadores mais ideológicos. "Numa frente democrática cabe muita coisa. Mas não cabe tudo", pondera. ■

17 E 18 DE SETEMBRO
CAMPOS DO JORDÃO
GRAVEL 50 KM //
E-MTB 50 KM //
CANICROSS 5 KM //
UPHILL 4 KM
MTB 25 KM // MTB 50 KM
SHOWS //
CINEMA AO AR LIVRE //
FOOD TRUCKS
BANCO MASTER
ROCKY MOUNTAIN GAMES

MIRANTE
Novo equipamento no alto do edifício permite uma visão de 360 graus da cidade de São Paulo

OBRA DE ARTE
Fachada do prédio histórico e nova construção: museu do século 21

O INCRÍVEL MUSEU DO IPIRANGA

Obra será inaugurada em duas semanas e fará renascer um dos mais completos espaços de exposições da América Latina, com prédio restaurado, área para mostras temporárias e vocação para se tornar um núcleo de reflexão sobre a história

Vicente Vilardaga e Elba Kriss

É motivo de júbilo e de grande comemoração. Daqui a duas semanas o Brasil vai ganhar um dos mais incríveis museus nacionais, que voltará a ser um dos espaços de exposições com maior visitação da América Latina e vai se tornar um lugar de reflexão permanente sobre a independência e a nacionalidade. Depois de nove anos fechado, abandonado e chegando a correr risco de desabamento, o Museu do Ipiranga ressurge vigoroso para o século 21 nas comemorações do bicentenário do grito de Dom Pedro I, turbinado por R$ 211 milhões de investimentos privados, obtidos pelo governo Doria, usados na restauração de seu prédio histórico e numa ampliação primorosa que vai permitir exposições temporárias e uma rotina dinâmica de cursos e seminários de agora em diante. O que se espera do novo ambiente é que ele se torne um lugar de intensa convivência cultural e de discussão sobre a realidade brasileira, onde se possa exercer a cidadania e pensar a história do País. São expectativas alvissareiras que permitem projetar, a partir de 2023, um público de mais de um milhão de visitantes por ano, marca que já atingiu no passado, graças ao grande número de estudantes que sempre atraiu.

O projeto de restauração e ampliação do museu ficou a cargo do escritório H+F, dos arquitetos Eduardo Ferroni e Pablo Hereñu, que venceu um concurso público em 2018. As obras começaram no ano seguinte e, entre as referências para a nova construção, a dupla de arquitetos estudou a já clássica reforma do museu de Castelvecchio, em Verona, na Itália, levada adiante pelo arquiteto Carlo Scarpa entre as décadas de 1950 e 1970, e a

FOTOS: NATÁLIA CESAR

PERSPECTIVAS
Nova área do museu se abre para o Jardim Francês

JARDINS
Espaço externo terá fontes, cascatas e efeitos de luz com projetores Led

PISOS
Na reforma do prédio, 1,9 mil metros quadrados de assoalhos foram recuperados

ampliação recente do Neues Museum, em Berlim. A própria obra do Louvre, de 1989, que envolveu a instalação de uma nova entrada e de um imenso ambiente receptivo, também foi analisada pelo escritório, embora o projeto do Museu do Ipiranga fosse menor. "O principal, porém, foi estudar muito bem o prédio antigo, que tinha muitas coisas a revelar e muitos segredos", diz Ferroni. "Descobrimos os bastidores do museu, espaços que ficavam atrás das salas e que não eram vistos pelo público e agora serão usados para circulação e exposições."

O principal desafio do projeto, segundo Ferroni, além do tempo curto (três anos para as obras), foi conectar a estrutura monumental com a nova construção, cuja principal função será receber e acolher o público, com sanitários, guarda-volumes, loja, café, auditório para 200 pessoas, salas de aula e tudo mais que não cabia no pavilhão do século 19. A ampliação utiliza um desnível de oito metros que já havia no terreno e para levar a obra adiante foram adotadas tecnologias construtivas de escavação iguais às usadas pelo Metrô. Cerca de dois mil caminhões retiraram a terra do local. "Para a gente era importante manter a narrativa da entrada do prédio antigo. E se criou a conexão da ampliação com o saguão original com duas escadas rolantes", explica. Ao subir e descer as escadas, o público poderá ver como eram as fundações da construção monumental.

Na inauguração do museu, no dia 7 de setembro, serão abertas 11 exposições permanentes e uma temporária chamada Memórias da Independência, com duração de quatro meses, que além da epopéia paulista, incorporará movimentos libertadores de outros estados, visando mostrar a amplitude do processo histórico. Com as exposições temporárias, que terão uma área de 1,2 mil metros quadrados com climatização e controle de umidade, o museu deixará de ser estanque e se tornará dinâmico, recebendo coleções de outras instituições, inclusive internacionais e abrindo uma discussão permanente sobre a nacionalidade. "Tudo isso faz do museu algo intrigante e, de alguma maneira, a reforma permite que se reconte a história. Com as exposições temporárias serão incorporadas novas visões do processo histórico", diz. A área expositiva total do Ipiranga passará a ser de cerca de 5 mil metros quadrados. O edifício ganhou também um mirante no topo com visão de 360 graus.

Uma das preocupações fundamentais embutidas no projeto, diz Ferroni, foi com o desenvolvimento da parte educativa. Ele destaca que por se tratar de um museu da Universidade de São Paulo (USP), ele é fortemente orientado para a pesquisa e o ensino e foi estabelecido que as salas de aula ficassem visíveis para o público e integrassem a nova arquitetura. "Queremos que a pesquisa e a educação sejam experimentadas pelos visitantes", afirma. Outro pré-requisito arquitetônico foi fazer que a nova área se abrisse para o fabuloso Jardim Francês, que também foi restaurado, integrando os espaços. O próprio piso do parque se estende para o ambiente interno de acolhimento. "A nova área foi pensada para ser uma extensão do parque, um lugar convidativo onde as pessoas queiram ficar", diz Ferroni. O arquiteto imagina algo parecido com o Sesc Pompeia ou com o Centro Cultural São Paulo, lugares deliciosos onde a população tem prazer em circular. Tudo indica que o novo Ipiranga já vai nascer como um dos lugares mais agradáveis de São Paulo. E do Brasil. ■

CORREDORES
Obra de engenharia revelou os bastidores do museu e suas fundações

MONUMENTO À CULTURA

Brasil ganhará um dos mais completos e modernos complexos da América Latina com o restauro do edifício histórico e a construção de uma ampliação

Mirante
Edifício-Monumento
Ampliação

Museu

Mirante
Localizado no último andar: ambiente com 360º de visibilidade do entorno

7.000 m²
Tamanho do recente local construído. Expansão abrigará a entrada integrada ao Jardim Francês

Parque da Independência

Novo espaço
Foi realizada uma escavação em frente ao prédio. O local terá bilheteria, café, loja, recintos e salas para atendimento educativo, auditório e sala de exposições temporárias, com 900m². O projeto priorizou a acessibilidade, com elevadores, escadas rolantes e rampas

Fonte Monumental

Monumento à Independência
Limpeza dos granitos e implantação de plataforma elevatória na Cripta Imperial

Área de acolhimento
Sob a Esplanada. Melhorias para receber 1 milhão visitantes/ano

Córrego do Ipiranga
Margens plácidas

LINHA DO TEMPO

O Museu do Ipiranga é a sede do Museu Paulista da Universidade de São Paulo. O edifício, tombado pelo patrimônio histórico municipal, estadual e federal, está situado dentro do Parque Independência

1885 – 1890
Início das obras do Monumento à Independência, projeto de autoria do engenheiro-arquiteto italiano Tommaso Gaudenzio Bezzi. Foto ao lado: construção no ano de 1888

1895
O Museu do Estado, primeiro museu público de São Paulo, é transferido para o Edifício-Monumento do Ipiranga. Local criado para fomentar pesquisa, preservação e divulgação da História e História Natural

FOTOS: H+F ARQUITETOS/DIVULGAÇÃO; ACERVO DIGITAL DPH/SS/NMDA/ DIVULGAÇÃO; ACERVO MUSEU PAULISTA DA USP/DIVULGAÇÃO

MODERNIZAÇÃO

Independência ou Morte
Quadro tem 415 cm x 760 cm. É maior do que as portas e janelas do Salão Nobre, por isso, não foi retirado do local durante seu restauro

Elevadores

Escadas rolantes

Auditório
Assoalho de madeira e capacidade para 200 pessoas

Sala de exposições temporárias
A instituição poderá receber acervos internacionais, graças à instalação de ar-condicionado

Valor da obra
Captação até o momento

R$ 19 milhões
Jardim Francês

R$ 192 mihões
Restauração e ampliação

Escavação
1250 objetos foram encontrados nas obras

Moeda
Canteiro revelou achados, como uma peça cunhada na Europa no ano de 1901 e outra da segunda metade da década de 1930

Cachimbo
Objeto de barro foi encontrado no contrapiso da edificação e movimentou o setor de pesquisa. Descoberta será incorporada ao acervo

35 mil metros cúbicos de terra retirados para a construção, o que equivale a **2 mil caminhões**

Jardim Francês
Trabalho de paisagismo

Fontes
Tanque principal tem volume aproximado de 1.500.000 de litros de água

Botânica
Terreno de 10 mil metros foi recoberto por grama, 20 mil mudas de plantas arbustivas e 10 mil de azaleias

1922 - 2017
O Museu comemorou o centenário da Independência. O parque foi modificado com jardim inteiramente reformulado e rebaixado em 14 metros

2017 – atual
Em conjunto com a USP, a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo realizou concurso para seleção do projeto para o Novo Museu do Ipiranga. A proposta vencedora foi do escritório H + F Arquitetos. As obras começaram em 2019

FOTOS: NATÁLIA CESAR/DIVULGAÇÃO; CRISTIAN ACUÑA/DIVULGAÇÃO; WALLACE CALDAS/DIVULGAÇÃO INFOGRÁFICO: NILSON CARDOSO

Em busca da vida eterna

Cientistas norte-americanos descobrem como reativar em animais o funcionamento das células após a morte. O experimento pode, no futuro, contribuir para o aproveitamento de órgãos de suínos em humanos

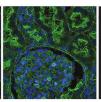
Fernando Lavieri

Um dos mais refinados trabalhos científicos realizados nos EUA caminha junto com um antigo sonho da humanidade: viver para sempre. O experimento é de responsabilidade de pesquisadores da Universidade de Yale e foi recentemente publicado no renomado periódico científico *Nature*. Ele se resume em restaurar parte de funcionamento celular em órgãos após a morte. O procedimento minucioso deu-se com animais, porcos de laboratório, cujos corações deixaram de bater por meio de choques elétricos. Depois, os suínos foram deixados em sala cirúrgica por uma hora, e, na terceira etapa, conectados a uma máquina chamada OrganEx, que começa a revelar algumas chaves para entender, prolongar ou reativar a vida das células.

Na prática, o equipamento opera de maneira semelhante a um coração artificial, bombeando um líquido que circula por todo o corpo do animal pelos vasos sanguíneos, fornecendo oxigênio e nutrientes. O "sangue sintético" também insere substâncias químicas que impedem que ocorra o processo degenerativo por falta de oxigenação. Isso é necessário porque após a interrupção do fluxo sanguíneo, como de praxe, inicia-se uma reação em cascata que acaba inevitavelmente resultando em óbito do indivíduo. Na sequência, houve a análise do miocárdio e outros órgãos. "Percebemos que as células não morreram de forma imediata", constatou Zvonimir Vrselja, neurocientista e coautor do estudo. Ao contrário. Ele viu que, na verdade, ocorreu uma série de eventos e as células voltaram a efetuar funções como a produção de proteínas. Em outros termos, o porco não saiu do laboratório andando como se nada tivesse acontecido nem apresentou sinais vitais mais relevantes, mas a inovação é promissora quando se pensa na manutenção da vida.

"O trabalho será útil porque teremos uma janela maior para retirar os órgãos do animal e transplantá-los"
Mayana Zatz, geneticista

O uso do aparelho desfibrilador em casos de parada cardíaca e os transplantes de órgão entre humanos são exemplos comprovados de como a medicina pode prolongar a existência. Ocorre, no entanto, que o OrganEx abre caminho para o aperfeiçoamento da terapia de transferência e aproveitamento de órgãos de suínos para pessoas, os xenotransplantes.

SONHO A humanidade sempre utilizou aparelhos, medicamentos e terapias para aumentar o prazo de sua existência: o esforço tem dado certo

PESQUISA No laboratório da Universidade de Yale, nos EUA, realizou-se um estudo no qual se percebeu que as células de órgãos de porcos voltaram a realizar funções após a morte. A façanha foi divulgada recentemente na revista *Nature*

Isso é o ideal para acabar com a fila de pessoas que precisam, quase sempre com urgência, trocar de órgão. "O procedimento seria útil porque teríamos uma janela maior para retirar os órgãos do animal e transplantá-los", afirma a geneticista Mayana Zatz, do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Ela está correta. Os cientistas de Yale avaliaram que não apenas o coração, mas outros núcleos em diversos órgãos dos porcos retomaram suas atividades. Ou seja, expandir a disponibilidade de órgãos a serem doados é uma realidade cada dia mais próxima.

O equipamento OrganEx é uma adaptação do aparelho BrainEx, empregado com o mesmo intuito, mas somente para o cérebro. O dispositivo surgiu em 2019, na mesma instituição, com a participação dos mesmos especialistas, publicado na mesma revista, e, como dessa vez, os suínos também serviram de cobaias. Na época, os animais já tinham sido abatidos ao serem ligados ao BrainEx e receberam também preparados químicos. Além de ser a massa cinzenta o objeto da pesquisa, há mais diferenças. Foi possível acompanhar o curso sanguíneo por um aparelho de ultrassom. Quando o procedimento começou, os cérebros estavam sem circulação e sob temperatura ambiente há quatro horas. O fato principal descoberto foi que as células não se comunicavam entre si, mas havia vida. Isso foi verificado porque se captou baixas atividades elétrica e de absorção de oxigênio. Naquele momento, Vrselja declarou: "Vimos que os cérebros extraíram oxigênio e usaram glicose para produzir dióxido de carbono".

Há três anos a intenção é avançar com a técnica para se chegar a tratamentos mais assertivos contra AVCs e outras lesões cerebrais como o Alzheimer. Será, sem dúvida, uma enorme façanha científica poder recuperar plenamente o funcionamento de órgãos após a morte. Mas, por enquanto, o entendimento sobre o momento em que a vida acaba permanece seguindo o protocolo. "A morte é definida quando não existe atividade cerebral, embora os órgãos possam ainda estar funcionando", pontua Mayana. E ter essa certeza é essencial para se definir quando os médicos devem parar o esforço de ressucitação e, quando há permissão e condições, começar os trâmites de retirada de órgãos. ■

FOTOS: ISTOCK PHOTO; GABRIEL REIS; REPRODUÇÃO

DR. CORAÇÃO

O médico José Pedro da Silva desmonta e monta o órgão dando esperança de sobrevivência e qualidade de vida a centenas de pessoas nascidas com a Anomalia de Ebstein

Eleonora Paschoal, de Pittsburgh (EUA)

Até hoje foram 363 cirurgias e, em outubro, a filha do ator Juliano Cazarré, Maria Guilhermina, também vai passar pelas mãos habilidosas do médico José Pedro da Silva. A menina foi diagnosticada ainda na barriga da mãe, a bióloga Leticia, com a forma mais grave da doença chamada de Anomalia de Ebstein. Durante toda a gestação teve o seu desenvolvimento acompanhado pelos especialistas que a operaram assim que nasceu. A primeira cirurgia foi feita no Hospital Beneficência Portuguesa, de São Paulo, pela equipe de Silva. A segunda cirurgia será realizada pelo próprio médico, que hoje está radicado nos Estados Unidos. A doença, que afeta um em cada 10 mil bebês, é uma cardiopatia congênita rara que causa insuficiência no coração e pode comprometer os pulmões. A criança com Ebstein nasce com uma falha na válvula tricúspide — espécie de porta do coração, que, quando funciona mal, não fecha, fazendo com que o sangue em vez de abastecer os pulmões de oxigênio, retorne. Até Silva realizar a primeira cirurgia bem-sucedida para resolver o problema em 1993, a doença não tinha cura.

Vários pesquisadores desenvolveram formas e métodos para tratar a Anomalia de Ebstein no passado, mas a qualidade de vida do paciente e a garantia do resultado não eram satisfatórias. Foi então que, enquanto pescava na beira de um rio, Silva, cirurgião cardíaco do Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo, concebeu uma solução que se tornou padrão mundial para o tratamento da doença e, ficou conhecida como "Da Silva's cone repair for Ebstein Anomaly", o que, em português, numa tradução livre, seria "a técnica do cone do doutor Da Silva para a anomalia de Ebstein". Ele explica que tudo foi uma questão de observar, imaginar e realizar. "Certa vez observei os peixes entrando num puçá e vi que por mais que tentassem, não conseguiam sair. Então, imaginei o coração como um puçá e consegui desmontar e montar novamente de um jeito que a válvula tricúspide se fechasse automaticamente depois da passagem do sangue", conta. A vantagem do procedimento é que o paciente não tem uma prótese implantada no peito, não corre risco de rejeição e não precisa ser operado novamente com o passar dos anos.

CURA Clarice Costa passou por duas operações e leva uma vida normal: confiança absoluta no doutor Silva

A primeira operação com a técnica do cone foi feita há 28 anos e a paciente tinha 12 anos na época. A dona de casa Thais Alves conta que "por ter sido a primeira, foi uma opção no escuro, pois toda cirurgia tem seus riscos". "Mas graças a Deus correu tudo bem", afirma. Hoje, ela leva uma vida normal e tem dois filhos. Em 2020, no início da pandemia, Silva conseguiu estabelecer uma nova conduta médica para pacientes com diagnóstico semelhante ao de Maria Guilhermina. "Primeiro a criança, ao nascer, é submetida a uma cirurgia que utiliza a técnica desenvolvida pelo médico americano Vaughn Starnes, que interrompe o funcionamento do ventrículo direito do coração", explica. "Depois de alguns meses ela volta a ser operada e com a técnica do cone reparamos a válvula tricúspide e os dois ventrículos voltam a funcionar, per-

FOTOS: THIAGO CAMPOS; IZABELA ZIBETTI DE ALBUQUERQUE

INOVAÇÃO O médico José Pedro da Silva (de camisa azul ao centro) e sua equipe cirúrgica: padrão mundial

ESPERANÇA Maria Guilhermina com os pais, o ator Juliano Cazarré e a bióloga Letícia: cardiopatia congênita

mitindo ao paciente uma vida normal."

Clarice Albuquerque Costa, 2 anos, nasceu com o mesmo problema de Maria Guilhermina. Ela foi submetida às mesmas condutas médicas que a filha de Cazarré. A menina que faz 3 anos em setembro é pura alegria e energia. O pai Thiago Costa, que também é medico, conta que não pensou duas vezes ao decidir entregar a vida da menina nas mãos de Silva, que a atendeu em sua última vinda ao Brasil antes da pandemia. Depois de Clarisse, Maria Guilhermina será a sétima criança a seguir a nova conduta estabelecida por Silva.

O médico brasileiro dá nome a uma ala do Hospital infantil de Pittsburgh, o Da Silva Center for Ebstein's Anomaly, que funciona como um centro de estudos e pesquisas vinculado ao Heart Institute do Hospital de Pittsburgh. O reconhecimento levou em conta vários trabalhos e pesquisas realizados pelo médico. Ele foi o primeiro cirurgião da América Latina a fazer um transplante duplo com o sucesso, quando coração e pulmão são trocados ao mesmo tempo. Silva é, também, o primeiro médico a fazer dois corações baterem sincronizados no peito de uma mesma pessoa. Para os especialistas americanos, colegas de pesquisa, a criatividade do brasileiro e o amor pela profissão são únicos. E ele não mede esforços para ir até aqueles que precisam de seus conhecimentos e de sua fabulosa precisão cirúrgica. ■

LUXO E TRADIÇÃO
Em Roma, capital italiana, está a principal sede da Opus Dei: sem a transparência e a claridade que os progressistas pedem

A Opus Dei perde força

O papa Francisco retira a autonomia de uma das mais conservadoras e influentes congregações católicas. Com isso, tenta desvinculá-la da histórica ligação com a extrema direita e das acusações de manter mulheres em regime de servidão, reafirma a autoridade do Vaticano e abre caminho aos religiosos progressistas

Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

Palavras são palavras, e não é diferente com o documento elaborado pelo papa Francisco, intitulado Ad carisma tuendum (Para tutelar o carisma). A quem o lê fica a impressão de que o pontífice alterou apenas em detalhes exteriores e símbolos meramente formais a imagem da católica e ultraconservadora congregação Opus Dei (Obra de Deus), uma das mais ricas, fortes, fechadas, estruturadas e influentes organizações religiosas composta principalmente por mulheres e homens laicos – existe em pelo menos sessenta países, inclusive no Brasil, reunindo cerca de noventa mil membros leigos e dois mil sacerdotes. O texto papal, no entanto, que parece operar na superfície, na verdade abala toda a estrutura da Opus Dei, retira-lhe a autonomia e a independência e a submete às ordens do Vatica-

"É necessária uma governança baseada mais no carisma que na autoridade hierárquica"
Papa Francisco, sobre a Opus Dei

FOTOS: ANTONELLO NUSCA/GAMMA-RAPHO/GETTY IMAGES; ANDREAS SOLARO/AFP; AP PHOTO

POLÍTICA Francisco Franco (ao centro), ditador da Espanha por 35 anos: a religião se junta à extrema direita

FÉ Josemaría Escrivá, fundador da Opus Dei: distante de ideologias

no. Por exemplo: onde está escrito que o prelado (dirigente) não será mais distinguido com o título de bispo e que agora lhe é vedado usar anel e vestes episcopais têm-se a impressão de simples formalidade. Não é. Por meio de tais determinações, a Opus Dei acaba de perder o status de prelazia que lhe foi concedido, em 1982, pelo papa João Paulo II.

A congregação, que possuía sua própria diocese, daqui para frente terá de se integrar com os bispos diocesanos, ou seja, os bispos da estrutura da Igreja Católica. Ao promover tal integração, Francisco dilui um pólo de poder extremamente conservador, fundado em 1928, em Madri, pelo religioso e hoje santo Josemaría Escrivá de Balaguer. Além disso, a Opus Dei, que reúne pessoas que valorizam a fé cristã e, sobretudo, o ato de trabalhar obsessivamente, terá de se remeter não mais diretamente ao papa, mas ao departamento administrativo da Cúria Romana, que supervisiona a educação religiosa. Mais: precisará apresentar todos os anos um relatório sobre o seu trabalho apostólico. A perda de prestígio junto à hierarquia do Vaticano ficou patente. E é fato consumado. "Ao não mais possuir as divisões territoriais e administrativas, a Opus Dei terá de se alterar estruturalmente", diz o historiador e teólogo Gerson Leite de Morais.

"É necessária uma forma de governo baseada mais no carisma que na autoridade hierárquica", escreveu Francisco em seu decreto. Em nome da Opus Dei, o monsenhor e teólogo espanhol Fernando Ocáriz Braña respondeu que "a congregação aceita as mudanças e exorta os seus membros a seguirem o apelo do papa com a finalidade de difundir pelo mundo o chamado à santidade". Frisou, ainda, que as alterações nada têm a ver com denúncias que quarenta e três mulheres trabalharam para a Opus Dei como escravas nas chamadas "escolas de empregadas". Sobre isso, até a quinta-feira 11 o Vaticano silenciou.

O papa Francisco vem falando na possibilidade de renúncia devido a sua dificuldade de locomoção, mas já deixou claro que tal afastamento "somente acontecerá depois de tomadas importantes decisões". Ele parece estar seguindo nessa direção, e faz-se compreensível que tenha deixado para o final do pontificado o difícil movimento no melindroso tabuleiro político de Roma, onde está estabelecida a principal sede da Opus Dei. "Francisco tem uma visão progressista, ao contrário da Opus Dei que mantém um pé fincado no passado", diz Morais.

Ao enfraquecer esse lado da Igreja, Francisco repristinou a Santa Sé como única autoridade, colocou sob controle os passos de uma das mais conservadoras alas do catolicismo e tenta retirá-la do foco das críticas que a ligam à extrema-direita. A ideologização remete-se à Espanha e ao ditador Francisco Franco. Nos anos 1940, as camadas extremistas do franquismo combatiam a Opus Dei devido às posições de Escrivá de Balaguer francamente favoráveis à liberdade de expressão. Uma década depois, a coisa virou: diversos membros da Opus Dei participaram de cargos de confiança do governo ditatorial do ultradireitista Franco. Tal aproximação ideológica deixou como herança um telhado de vidro através do qual as correntes progressistas olham o Vaticano na tentativa de descobrir na claridade aquilo que ele manteria na escuridão. ■

O PERFIL E O QUE MUDA

60 é o número de países, entre ele o Brasil, que têm sede da Opus Dei

90 MIL membros formam a congregação

2 MIL sacerdotes

Com a decisão do papa, a Opus Dei não terá mais bispos e será obrigada a apresentar relatórios anuais sobre sua atuação

3 a 10 euros por dia é o que paga o turista para visitar a icônica (e ameaçada) Veneza

Pague para entrar

Como forma de ajudar na preservação do patrimônio histórico e natural, turistas pagam taxas pelo privilégio de visitar paraísos mundo afora

Denise Mirás

Se a felicidade não tem preço, entrar no "país mais feliz do mundo" tem. A diária cobrada pelo Butão é de US$ 200, ou mais de R$ 1.000 por pessoa, o triplo do valor pré-pandemia, e passou a ser considerada a mais alta do setor turístico em todos os tempos. Quase nada em comparação ao que é cobrado no Brasil, basicamente por cidades com praias superlotadas na alta estação. Regulamentada pelo Ministério do Turismo, a taxa varia de acordo com decisões municipais e tem como foco a preservação ambiental.

Até para evitar — em última instância — o desaparecimento de patrimônios da humanidade, taxas são cobradas de visitantes em várias partes do mundo. A invasão do Monte Everest, por exemplo, é assustadora: em junho, 34 toneladas de lixo foram retiradas das quatro montanhas do Nepal. Em 2021, 408 escaladores entraram por essa rota e houve congestionamento no final da trilha estreitíssima que vai ao topo do mundo, a 8.800 metros. Esse acesso custa US$ 11,5 mil, ou perto de R$ 60 mil por pessoa. Veneza, sob ameaça climática e dos gigantescos navios de cruzeiro que recebe, tem sua "imposta de sogiorno", uma diária individual que vai de 3 a 10 euros (R$ 15 a R$ 50).

Em belezas naturais, o Brasil reina. Fernando de Noronha tem uma taxa/dia de R$ 87,71 (R$ 6.184,93/mês). Bombinhas, em Santa Catarina, cobra por carros e motos entre novembro e abril, e mantém banheiros públicos com duchas, monitora o ambiente e recupera vegetação. Morro de São Paulo, vila no município baiano de Cairu, no arquipélado de Tinharé, tem entrada a R$ 20, independente do tempo de permanência. "Chamamos de Tarifa de Preservação do Patrimônio Cultural e Ambiental", explica Cláudio Brito, o secretário de Turismo. "É importante e necessária para cuidar das encostas, coleta de lixo, fiscalização das piscinas naturais." No Ceará, o turista que vai a Jericoacoara tem uma boa "desculpa" para esticar a visita ao paraíso: se não pagar a taxa semanal de turismo de R$ 30 no aeroporto, não embarca de volta para casa. ■

30 reais por semana são cobrados do visitante pelas belezas naturais de Jericoacoara

FOTOS: ISTOCKPHOTO

Cadê meu 5G?

A nova tecnologia está chegando aos poucos às capitais brasileiras, mas sem agradar os consumidores. Muitos usuários, principalmente de iPhone, têm reclamado da intermitência do sinal e até mesmo de apagões

Mirela Luiz

3G
Lançado em 2007 no Brasil, corresponde à terceira geração de conexão móvel. A rede 3G opera com 8 Mbp/s (Megabits por segundo) de velocidade de transmissão

4G
Chega ao Brasil em 2012 e é de 4 a 100 vezes mais rápido que a internet 3G e dá prioridade para o tráfego de dados ao invés do tráfego de voz. A rede 4G, opera com 28 Mbp/s (Megabits por segundo) de velocidade de transmissão

Era grande a expectativa para o lançamento do 5G em todo o Brasil, principalmente em São Paulo – capital financeira do País – mas, logo nas primeiras horas, parte dos usuários percebeu que a rede permanecia no 4G – ou até com oscilações para o 3G. Quem tem iPhone 5G ficou ainda mais frustrado, tudo porque o aparelho mais barato da Apple que possui a tecnologia custa cerca de R$ 5 mil e as pessoas não estão conseguindo usufruir de uma internet mais rápida. O motivo para isso é que, segundo a empresa, ainda estão sendo feitos os testes e a validação para obter um melhor desempenho do sistema operacional desses smartphones "Desde o início da implantação do 5G o meu sinal piorou 95%, a maior parte do meu tempo estou em casa, no trabalho e na casa do meu namorado e, em todos esses lugares, a piora foi considerável", conta.a analista jurídica Laís Araújo, que possui um iPhone 12 e mora no bairro do Horto Florestal, em São Paulo. Já a gerente de marketing, Cristiane Leal, que mora em São Bernardo do Campo e também tem um iPhone 12, diz que a nova rede até funcionou, mas não como ela esperava. "Na verdade acho que o 5G até o momento é de fachada. Não senti diferença", diz.

A tecnologia 5G é a 5ª geração da rede de dados móveis. Ela apresenta evolução em relação à rede 4G, fornecendo maior velocidade de transferência de dados e permitindo um número maior de dispositivos conectados. De acordo com Luciano Saboia, gerente de pesquisa e consultoria da IDC Brasil, os impactos ainda não serão tão relevan-

WI-FI
É uma tecnologia de rede sem fio que permite que computadores, dispositivos móveis e outros equipamentos (impressoras e câmeras de vídeo) se conectem à Internet

5G
Recém-chegado, promete ser até 100x mais rápido que o 4G, que opera com 100 GB/s (gigabits por segundo) de velocidade de transmissão

DESCONTENTE
Laís Araújo, analista jurídica, ainda não conseguiu usar a rede 5G disponível na capital paulista: "Desde o início da implantação do 5G3, meu sinal piorou 95%"

tes nesse período de instalação, visto que a rede 5G está em processo de implantação e as áreas de abrangência dessa rede ainda são relativamente pequenas. Além disso, a quantidade de dispositivos compatíveis é limitada. Os avanços acontecerão de maneira gradativa e acompanharão o crescimento territorial da própria rede 5G. "Isso, na prática, significa que estamos no início dessa jornada. A mecânica é a seguinte: primeiro implanta-se a rede em uma determinada área para depois expandir essa cobertura pelo município. Então, é normal que uma parte da cidade tenha a cobertura e a outra parte da mesma cidade não", explica Saboia.

Efetivamente, a maior velocidade ainda vai demorar um pouco a chegar plena aos smartphones que já estão aptos a receber a tecnologia. Além da intermitência e de falhas de sinal por conta da inadequação das antenas, no segundo trimestre, segundo pesquisa feita pelo IDC, apenas 24% dos aparelhos comercializados no Brasil foram compatíveis com o 5G. "Devemos encerrar o ano com 50% dos smartphones comercializados preparados para a tecnologia", afirma. "Em geral, novas tecnologias costumam ser lançadas em aparelhos mais caros e, portanto, não deve demorar para que os modelos premium comecem a funcionar na nova rede", diz Vinícius Borges, professor de engenharia da Universidade de Franca. Essa insatisfação dos usuários e a intermitência de sinal não é característica só do Brasil. Nos EUA, onde a rede já foi instalada há algum tempo, é possível ver que as velocidades de conexão registradas ainda estão muito abaixo do que o 5G pode oferecer. A principal causa dessa situação é a relutância de várias operadoras em gastar milhões de dólares para atualizar suas antenas e outras estruturas. Apesar do desempenho abaixo da média, a oferta do 5G já se espalha em planos de mais de 15 operadoras, com atuação nacional e regional. Por lá, é possível aproveitar o 5G mmWave (mais rápido, mas com disponibilidade restrita a áreas pequenas), além do Sub-6 GHz, mais abrangente.

No caso do iPhone, os usuários da linha 13 podem continuar usando normalmente seus dispositivos com redes 5G NSA, assim como aqueles que usam o 12 e o iPhone SE de 3a geração. Apesar de terem boa conexão, esses modelos não têm a mesma latência (fator que garante a qualidade da velocidade da internet) de outros concorrentes adaptados para usar as novas redes no Brasil. Em uma futura atualização do iOS, os modelos iPhone 13 poderão ser usados com máxima eficiência, mas ainda não existe previsão para esse avanço. Em meio à frustração com a largada do 5G, o ministro das Comunicações, Fabio Farias, continua as tratativas com a Apple para que a nova atualização aconteça o mais breve para o País. ■

TORTURA Fachada de imóvel alugado pelo Airbnb possui uma placa em memória aos horrores ali cometidos

TURISMO MACABRO

Centros de tortura, assassinato e escravidão vão parar em plataformas de aluguel temporário e geram temor de que possam se transformar em locais de culto por fanáticos

Taísa Szabatura

Foi por um acaso que a ilustradora Carolina Porfírio descobriu que uma casa listada no Airbnb de Porto Alegre (RS) havia sido palco de um dos momentos mais tristes e violentos da história do País: a Ditatura Militar. Em busca de um lugar para ficar com mais cinco pessoas após ter uma reserva cancelada, deu de cara com um anúncio de R$ 700 a diária que dizia se tratar de "uma linda casa moderna" e convidava o hóspede a "aproveitar sua estadia nesta casa de estilista, remodelada e serenamente jardinada em 1927".

Ao ler os comentários de quem já tinha se hospedado no imóvel, percebeu que algo estava errado e, como já estava em Porto Alegre, foi pessoalmente conferir o endereço. Por lá, viu a placa fixada no chão explicando os horrores que aconteceram ali: "Primeiro centro clandestino de detenção do Cone Sul. No número 600 da Rua Santo Antônio, funcionou estrutura paramilitar para sequestro, interrogatório, tortura e extermínio de pessoas ordenados pelo regime militar de 1964. O major Luiz Carlos Menna Barreto comandou o terror praticado por 28 militares, policiais, agentes do Dops e civis, até que apareceu no Guaíba o corpo com as mãos amarradas de Manoel Raimundo Soares. Em 1966, com paredes manchadas de sangue, o Dopinho foi desativado e os crimes ali cometidos ficaram impunes".

Carolina disse que jamais se hospedaria no lugar hoje conhecido como Dopinho. "Não é por medo ou crença, é pelo crime mesmo", disse. O anúncio, após a denúncia da ilustradora viralizar, foi retirado do ar. E essa não é a primeira saia justa da plataforma no último mês. Nos Estados Unidos, o Airbnb se desculpou após permitir que o dono de uma propriedade listasse uma "cabana de escravos dos anos 1830" para alugar em Greenville, no Mississippi. Para a turismóloga Patrícia Oro, o ideal a fazer nesses casos é ressignificar o espaço sem apagar sua memória e suas vítimas. "São lugares para reflexão e não de divertimento. Isso é feito com respeito nos campos de concentração da Polônia", conta. Segundo ela, é preciso relembrar para que a história jamais se repita. ■

FOTOS: MARIA EMÍLIA PORTELLA/SMDS PMPA; JONATHAN HECKLER/AGÊNCIA RBS

Pequenos **luxos**

Cada vez mais presentes no Brasil, grifes internacionais tentam conquistar o público infantil. Com preços pouco acessíveis, peças fazem sucesso nas redes sociais e ainda alimentam mercado de segunda mão *Taísa Szabatura*

COMBINAÇÃO A influenciadora Ana Paula Siebert gosta de dividir estampas da Dolce & Gabbana com a filha Vick

Quem navega pelas redes sociais das principais celebridades e influenciadores do País já deve ter notado uma tendência que também está nas vitrines dos centros comerciais de alto padrão Brasil afora: são as roupas de luxo feitas para o público infantil. Enquanto marcas como Valentino, Balenciaga, Burberry, Gucci e tantas outras já estão bem estabelecidas entre os adultos, as roupas dos pequenos começam a ganhar popularidade com a explosão de conteúdo de moda publicado principalmente no Instagram e no Tik Tok. Influenciadores mirins e filhos dos famosos acabam transformando em moda nacional o que já é comum no exterior. Contudo, os preços ainda são bastante salgados por aqui e isso não deve mudar tão cedo.

Afinal, quem pode pagar R$ 3 mil em um moletom com capuz que uma criança em fase de crescimento usará apenas por um curto período de tempo? A estilista de moda infantil Kika Pagnot explica que o mercado de segunda mão de luxo também cresceu bastante e pode ser uma boa opção para quem se assusta com os valores nas etiquetas ou que pretende apostar em peças atemporais. “Acessórios como bolsas, cintos, chapéus e cachecóis podem ser uma saída, uma vez que eles duram mais no guarda-roupa, pois não dependem tanto do crescimento da criança”, diz.

Para a modelo e influenciadora Ana Paula Siebert, de 34 anos, o segredo é combinar as roupas básicas, compradas em lojas de departamento, com peças exclusivas, para serem usadas em ocasiões específicas. “A minha filha tem roupas bacanas para passear, de festa e para quando eu quero vesti-la combinando com alguma peça minha”, diz. Ela é mãe da pequena Vicky, de dois anos, que constantemente é flagrada ao lado da mãe dividindo a mesma estampa, seja um biquíni da grife britânica Burberry ou um vestido da italiana Dolce &

OSTENTAÇÃO Penelope, filha de Kourtney Kardashian, abusa das roupas com logos famosos: sobretudo Gucci

STREETWEAR Moletom da Balenciaga Kids é vendido por R$ 3.161

BÁSICO Coturno da italiana Moschino: R$ 2.276

ESCOLAR Pasta infantil da desejada Gucci: R$ 4.190

Gabbana. "Sempre gostei muito da proposta mãe e filha na moda, acho muito fofo e acho que é muito feminino a gente estar igual. Ela gosta bastante e fala 'igual da mamãe', então tenho muito prazer em me ver vestida como ela", explica.

Ao renovar o guarda-roupa da pequena, Ana Paula doa e também faz sorteios em suas redes sociais, fora o que acaba ficando para as outras crianças da família. E o fenômeno da moda circular é tão vasto que atinge até algumas das famílias mais endinheiradas do planeta, as empresárias do clã Kardashian. Além de se desfazerem das cobiçadas peças, elas acabam arrecadando fundos para diversos projetos sociais. A Farfetch, plataforma global para a indústria de luxo, onde é possível adquirir artigos das principais marcas com linhas infanto-juvenis, divulgou um relatório mostrando que os pais da nova geração, principalmente os millennials, são os que mais aderiram a essa moda e "parecem ser uma nova força motriz no consumo de roupa infantil de luxo". O documento diz ainda que há uma forte tendência do streetwear para crianças, comparável ao recente aumento na popularidade entre adultos. As vendas de streetwear para crianças na plataforma cresceram 57% no último ano, com marcas como Golden Goose, Nike, Jordan, Stone Island e Yeezy entre as mais populares. ■

CASUAL Vestido com a clássica estampa da Burberry vale R$ 2.540

VITRINE True Thompson é uma fashionista aos 4 anos

FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM/DIVULGAÇÃO; MARC PIASECKI/GC IMAGES

Gente

Ela cresceu e apareceu

A ex-atriz mirim da Globo cresceu: **Polliana Aleixo**, destaque em novelas como *Beleza Pura* e *Em Família,* dá os primeiros passos na carreira internacional. Aos 26 anos, ela, que recentemente atuou em *Gênesis*, da Record, terá papel de destaque na série chilena *El Presidente*, da Amazon Prime. Na produção, que durou quatro meses e foi realizada no Uruguai, ela interpretará a filha do ex-presidente da FIFA, João Havelange. "Aprendi espanhol e treinei meu inglês. Embora já tivesse fluência, ter o contato com a língua no dia a dia melhora o repertório. Aprendi muito com essa troca entre as culturas". Cruzar as fronteiras é um objetivo profissionai? "Confesso que isso me parecia algo bem mais distante do que eu imaginava. É um avanço, mas não coloco como meta principal. Minha carreira é um processso em construção e há muitas coisas que ainda quero fazer e pessoas com quem quero trabalhar no Brasil. Acho que o resto é consequência".

Um dia de ação

Dev Patel, que ficou famoso como protagonista do filme *Quem Quer Ser Um Milionário?*, não esperava viver uma cena de ação na vida real. Na semana passada, quando estava com amigos na Austrália, o ator testemunhou uma briga em uma loja de conveniência. Ele entrou no meio e conseguiu apartar os briguentos. "Dev seguiu seu instinto natural, tentando amenizar a situação e acabar com o confronto", informou seu assistente. O astro não se feriu, mas um homem foi esfaqueado. O ator teve de aguardar a chegada da ambulância e prestou depoimento sobre o episódio. Apesar do ato de coragem, sua equipe foi enfática: "não há heróis nessa situação", garantiram.

O retorno da rainha

Após dois anos longe dos espetáculos, **Fernanda Montenegro** voltou aos palcos. No último final de semana, a atriz de 92 anos lotou o Teatro XP Investimentos, no Rio de Janeiro, e brilhou na peça *Nelson Rodrigues Por Ele Mesmo*. A montagem é baseada no livro homônimo de Sônia Rodrigues. Grazi Massafera, Vera Holtz, Stênio Garcia e Marco Nanini estavam na plateia para aplaudir a colega, que também assina a adaptação e a direção do projeto. Fernanda volta a se apresentar nesse fim de semana no mesmo teatro. As lotações estão esgotadas, o que anima a veterana. "Estou me sentindo viva, estou respirando", disse à ISTOÉ.

Maquiagem sem crueldade

Sua presença havia sido anunciada no festival de cultura pop UcconX, mas ela cancelou de última hora. A linha de maquiagem da atriz, porém, já desembarcou por aqui: Millie Bobby Brown, estrela de *Stranger Things*, da Netflix, informou que os itens já estão disponíveis graças a uma parceria com um site de comércio eletrônico. "Vocês podem encontrar produtos incríveis dentro do conceito *cruelty free (que proíbe testes em animais)* e criar looks lindos que mal posso esperar para ver nas redes sociais", disse. "Espero que a gente se veja em breve", afirmou. O fã-clube brasileiro teve a oportunidade de participar de promoções, mas, por enquanto, terá de se contentar com a loja online – ou as cenas no streaming.

No streaming

***Fabrício Boliveira** encara mais um projeto no streaming: na semana passada, o ator iniciou as gravações de* Cenas de um Crime*, série da Paramount+. Ele é o protagonista da produção ao lado de Débora Nascimento. O enredo gira ao redor de uma investigação policial sobre um assassinato brutal, caso que revela os segredos de uma sociedade oculta e poderosa do Brasil. Depois de fazer sucesso como o famoso cantor em* Simonal, *Fabrício vai partir para a ação.*

Figura materna nos palcos e nas telas

Em cartaz nos cinemas com *O Palestrante*, **Miá Mello** celebra mais um trabalho com Fábio Porchat, a quem considera uma inspiração. O filme sobre um homem que finge ser um palestrante motivacional quando sua vida vira do avesso, é uma comédia visceral. "Brinco que fiz faculdade Fábio Porchat. Não tem coisa mais importante no início de uma carreira do que aprender com alguém tão bom como ele", elogia. A amiga promete colocar os ensinamentos em prática em seu novo projeto: o monólogo *Mãe Fora da Caixa*, que vai virar filme. "Essa peça me traz muitas realizações como atriz e mulher. Considero um serviço importante, pois abordo a sobrecarga materna e também falo sobre o papel do pai. É o trabalho mais potente que já fiz", afirma.

FOTOS: PUPIN+DELEU/DIVULGAÇÃO; KARWAI TANG/WIREIMAGE; ANDRE ARRUDA; REPRODUÇÃO INSTAGRAM; THEO DORÉ/DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM

OS PREJUÍZOS BILIONÁRIOS DA PIRATARIA

Empresas perderam R$ 300 bilhões no ano passado com a pirataria, de acordo com as entidades que combatem esse crime. Nos últimos quatro anos, o rombo causado com a queda no faturamento e o drible ao fisco superou R$ 850 bilhões

Mirela Luiz

A pirataria é um problema bastante sério para detentores de marcas e para a indústria global. É, também, um grande empecilho para o setor varejista e para o consumidor. A questão vai além da produção e da distribuição de itens falsos ou clandestinos: abarca a distribuição de produtos roubados, ainda que originais. Afora a concorrência desleal entre aqueles que produzem ou distribuem produtos de origem clandestina ou duvidosa, existe o risco sanitário, a falta de garantias e, até mesmo, o financiamento de outras atividades criminosas que derivam deste comércio. Recentemente, a Receita Federal divulgou que apreendeu mais de 60 toneladas de brinquedos falsificados que estavam em contêineres no Porto de Santos.

Os danos à sociedade são muito grandes e crescentes. Houve um aumento de 12% nos prejuízos causados pelo mercado ilegal em 2021, em relação ao ano anterior, aponta estudo da Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF). Entre os setores mais prejudicados estão o de combustíveis, bebidas, cigarros, autopeças e setor ótico. "No Brasil se falsifica de tudo. Dinheiro, peças de avião, brinquedos, medicamentos e roupas, sendo que muita coisa vem da China e Paraguai. De janeiro de 2021 a janeiro desse ano, foram realizadas 945 operações policiais para combater esse crime",

FOTOS: MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL; ABCF/DIVULGAÇÃO

OPERAÇÃO Receita Federal e Comitê de Combate à Pirataria do DF destrói cerca de 3 milhões de produtos falsificados apreendidos na região

conta Rodolpho Ramazzini, presidente da ABCF. As perdas decorrentes da comercialização ilegal em plataformas de e-commerce e redes sociais, segundo Ramazzini, representam hoje mais de 30% do volume total de produtos ilegais que chegam aos consumidores.

Os números são superlativos, segundo dados da Fecomércio-RJ e da Firjan. O segmento de vestuário lidera as perdas (R$ 60 bi), seguido de combustíveis (R$ 26 bi) e cosméticos (R$ 21 bi). Os "gatos" (furtos de energia) representam R$ 6,5 bilhões. Só o montante de tributos não recolhidos é calculado em aproximadamente R$ 95 bilhões. Com a retomada da economia pós-pandemia, a quantidade de produtos piratas voltou a crescer com força e, com isso, o País ganhou destaque no ranking de países que mais consomem itens falsificados, atrás apenas de Estados Unidos, Rússia, Índia e China. A grande diferença é que esses países possuem uma economia mais sólida que a brasileira. "Para frear essa expansão temos que combater a oferta, com ações integradas e coordenadas de repressão pelas polícias e Receita Federal", avalia Edson Vismona, presidente executivo do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial. Ele diz que o Brasil está longe de ser o país que mais estimula a inovação e a geração de tecnologias próprias. "É necessário aumentar a competitividade da nossa indústria e comércio. A diminuição da carga tributária é essencial", completa.

MENOS EMPREGOS

Não são apenas as empresas que sofrem prejuízo. Essa atividade também subtrai empregos. Segundo a Fecomércio-RJ e a Firjan, os produtos piratas também impediram a criação de 535,7 mil vagas. Há uma falsa percepção da população em geral de que não existem danos na prática da pirataria, quando, na verdade, uma das maiores vítimas desse sistema é o próprio consumidor, que frequentemente é lesado ao adquirir produtos sem certificação. "Precisamos conscientizar que a pirataria faz com que o governo deixe de arrecadar tributos importantes e, com isso, ele deixa de investir uma grande quantia em saúde, educação, infraestrutura e políticas públicas", pondera a advogada Clara Toledo Corrêa, especialista em propriedade intelectual e industrial e marcas e patentes.

Apesar de todos os danos causados à economia, gerando rombos aos cofres públicos e à iniciativa privada, analistas consideram que o poder público tem sido tolerante, enfraquecendo a confiança no Estado e contribuindo de forma negativa para o desenvolvimento econômico. "O combate a esse comércio não tem sido eficiente", enfatiza Fábio Pina, assessor econômico da Fecomercio-SP. Ele alerta que a pirataria tem se desenvolvido também mediante a distribuição de serviços de telefonia e streaming, sem a devida assinatura. "Avançamos para uma nova era de pirataria digital, que vai além de músicas e filmes baixados ilegalmente. Este novo modelo de 'negócio' é tema de preocupação da Fecomercio", afirma. ■

FALSIFICAÇÃO PF faz apreensão de réplicas de tênis de grandes marcas, na região central de SP

QUANTO O BRASIL PERDE COM O MERCADO ILEGAL?

94,7 BILHÕES é quanto o governo deixa de arrecadar com impostos

205,8 BILHÕES é a perda do setor produtivo

60 BILHÕES vestuário

26 BILHÕES combustíveis

21 BILHÕES higiene pessoal, cosméticos, perfumes

18 BILHÕES bebidas alcoólicas

15 BILHÕES TV por assinatura

13 BILHÕES cigarros

FONTE: FNCP

Meloni, à sombra do fascismo

Deputada da direita ultrarradical está próxima de se tornar a primeira-ministra da Itália nas eleições de setembro. Vizinhos se alarmam com a possibilidade de virada extremista no continente

Denise Mirás

Ela nega que seu partido, o Irmãos da Itália, tenha “fascistas infiltrados” e até proibiu correligionários de fazer a saudação romana do braço estendido para o alto, que remete ao nazismo. Mas é radical no discurso contra imigrantes, que deverá ser determinante na provável vitória da extrema direita nas eleições parlamentares de 25 de setembro, que indicarão o novo primeiro-ministro. Ainda condena vacinas, islâmicos, homossexuais e alianças com França e Alemanha. Mais que isso: é contra a União Europeia. Só não se mostra incisiva, nesse caso, porque a Itália tem direito a 191,5 bilhões de euros do total de 750 bilhões do fundo reservado para a reconstrução do continente no pós-pandemia. Ela é Giorgia Meloni, que imita o ex-presidente Donald Trump nas redes sociais e participa aos berros de comícios extremistas até na Espanha e na Polônia. E que também é amiga do ditador húngaro Viktor Orbán. Os seus aliados do bloco

LIDERANÇA É NACIONALISTA

Partido	Tendência	%
Irmãos da Itália	*extrema-direita*	24%
Partido Democrático	*centro-esquerda*	23%
Liga	*extrema-direita*	14%
Movimento 5 Estrelas	*“não partido”*	10%
Força Itália	*centro-direita*	8%
Mais Europa/Ação	*centro/centro-esquerda*	6%
Esquerda Italiana/Europa Verde	*esquerda*	4%
Italexit	*todas tendências*	3%
Itália Viva	*centro-esquerda*	2%

*8 de agosto de 2022 Fonte: POLITICO.eu

INTOLERÂNCIA Giorgia Meloni ataca imigrantes, homossexuais e a própria União Europeia

FOTOS: FLAVIO LO SCALZO/REUTERS/FOTOARENA; © HULTON-DEUTSCH COLLECTION/CORBIS/GETTY IMAGES; LIVIO ANTICOLI/POOL/INSIDEFOTO/MONDADORI PORTFOLIO/GETTY IMAGES; FILIPPO MONTEFORTE/AFP

ANOS SOMBRIOS A Marcha de Roma, em 1922, organizada por Mussolini: partido de Giorgia Meloni se inspira no líder fascista

direitista, Matteo Salvini, da Liga, e Silvio Berlusconi, do Força Itália, são íntimos do presidente russo Vladimir Putin.

"Sou Giorgia. Sou mulher, sou mãe, sou italiana, sou cristã. Não vão me tirar isso", afirma a deputada de 45 anos. Ela está na cena política do país desde os 15, quando passou a liderar a Frente Juvenil do Movimento Social Italiano, formado por fascistas após a Segunda Guerra. Com Ignazio la Russa e Guido Crosetto, Meloni fundou em 2014 o Irmãos da Itália – considerado uma evolução do MSI e que até mantém a chama tricolor do partido de Benito Mussolini nos anos 1930. Seu partido recebeu apenas 4% de votos nas eleições de 2018, mas agora lidera pesquisas para o pleito de setembro, caminhando para os 25%. Ela passou de dois milhões de seguidores no Facebook e está perto de um milhão no Instagram e no Twitter, onde coloca cenas de seu cotidiano familiar com Andrea Giambruno, o pai de sua filha Ginevra, de cinco anos.

Giorgia tem certeza de que será primeira-ministra. E pesquisas de diversos institutos atestam a possibilidade de ela ficar com a cadeira de Mario Draghi, o centrista que renunciou pela impossibilidade de governar depois do confronto com o Movimento 5 Estrelas. Para adversários, a derrocada armada pela coligação Irmãos de Itália, Liga e Força Itália, foi por ordem de Vladimir Putin. O presidente russo, de fato, se beneficiaria com o novo governo. O bloco da direita, contrário ao apoio à Ucrânia na guerra, deve somar ao menos 46% dos votos para o Parlamento. Como a indicação à chancelaria é do partido que fizer maioria, Meloni se prepara para virar premiê. E debocha do "espetáculo tragicômico" da centro-esquerda, como diz, que nem consegue se coligar.

Essa possibilidade provoca calafrios pela Europa. A terceira economia do continente ficar sob comando de Meloni pelos próximos cinco anos é um pesadelo para o presidente francês Emmanuel Macron, um quase-irmão de Mario Draghi, ex-presidente do Banco Europeu, tido como o grande responsável pelo equilíbrio econômico da Europa na pandemia e na guerra da Ucrânia — e agora alvo da deputada. Seria uma reviravolta no continente depois que os eleitores franceses se livraram de Marine Le Pen, outra ultrarradical de direita que chegou perto de ser eleita presidente. Mas o discurso de Giorgia Meloni contra imigrantes do Oriente Médio e da África, mesmo os desesperados que atravessam o Mediterrâneo em balsas precárias, rumo à ilha de Lampedusa, tem muito mais peso na Itália do que na França de Le Pen. A Europa precisa apertar os cintos com a turbulência que se anuncia pela frente. ■

RADICAIS O apoio dos populistas Silvio Berlusconi (esq.) e Matteo Salvini podem tornar Giorgia Meloni nova premiê

DIREITA UNIDA, ESQUERDA RACHADA

Com dois meses de antecedência, a direita italiana já estava unida para garantir seu primeiro-ministro. O acordo entre Irmãos da Itália, de Giorgia Meloni; Liga, de Matteo Salvini, e Força Itália, de Silvio Berlusconi, determina que a indicação do nome será do partido com mais votos em 25 de setembro. Daí o favoritismo de Meloni: o Irmãos tem 24% das intenções de voto mais 14% da Liga e 8% do Força (este mês, a direita soma 46% na preferência dos eleitores).

A derrota da esquerda parece irreversível. O Partido Democrático de Enrico Letta tem 23% das intenções de voto, mas o bloco precisaria unir vários partidos menos expressivos para tentar se opor à direita e ainda contar com o Ação, que entrou e desistiu da aliança em menos de uma semana. Seu líder, Carlo Calenda, tirou o partido sob a justificativa da entrada da Esquerda Italiana, de Nicola Fratoianni, e da Europa Verde, de Ângelo Bonelli, com quem bate boca pelo Twitter, e ainda do Empenho Cívico, de Luigi di Maio, dissidente do Movimento 5 Estrelas.

Cultura

LIVROS

por Felipe Machado

Da internet para as livrarias

Como o sucesso nas redes sociais transformou a norte-americana **Colleen Hoover** em um dos maiores fenômenos editoriais em diversos países – inclusive no Brasil

Para os leitores acostumados a best-sellers não é nenhuma novidade ver nomes como Nora Roberts ou Danielle Steel na lista dos autores mais vendidos. Afinal, as duas septuagenárias já venderam juntas mais de um bilhão de exemplares em todo o mundo. De tempos em tempos, porém, um novo nome surge para desbancar as veteranas. Foi assim com J.K. Rowling, a "mãe" de Harry Potter, nos anos 2000. Ao contrário dessas bem sucedidas escritoras, que começaram da maneira tradicional, publicando livros impressos, o mais novo fenômeno editorial veio da internet: ela é Colleen Hoover, uma dona de casa de 42 anos, nascida no Texas, com três filhos.

Há dez anos, quando escreveu *Métrica*, história de uma adolescente que busca superar a morte do pai, ela não tinha sequer uma editora. Seu primeiro manuscrito foi publicado de maneira independente e apenas online, sem pretensão alguma. A ideia veio por sugestão dos amigos e da família – Colleen não conhecia ninguém no mercado editorial. Ao cair no gosto dos internautas, a obra viralizou. O boca a boca virtual foi tão positivo que o livro chegou ao topo da lista de mais vendidos do jornal *The New York Times* – fato inédito para uma publicação independente de uma estreante desconhecida. Começava ali uma das carreiras mais meteóricas da história do universo da ficção.

O sucesso de Colleen Hoover chegou ao mundo real após sua fama explodir na internet, principalmente em redes sociais voltadas para jovens, como a chinesa TikTok. Os vídeos em homenagem a seus livros já ultrpassaram os 400 milhões de visualizações na plataforma. Na Goodreads, rede social dedicada às dicas literárias, ela tem meio milhão de seguidores – é a autora com o maior número de fãs, superando a própria J.K. Rowling. No Facebook há comunidades em torno de cada um de seus livros: a que discute *Verity* chegou a 25 mil seguidores.

Mas por que as histórias de Colleen Hoover atraem tantos leitores? Em primeiro lugar, suas protagonistas são quase sempre mulheres entre 18 e 26 anos, faixa chamada de "jovens adultas". Essa geração não era contemplada de maneira adequada pelo mercado editorial – vale observar que a média de idade dos usuários do TikTok é a mesma dos personagens de Colleen.

Outra sacada da autora foi não concentrar todas as fichas em único gênero, mas diluir suas tramas entre diversos estilos bem diferentes. Em um mesmo livro, ela costuma apresentar elementos de suspense, mistério e até paranormalidade, tendo como pano de fundo os tradicionais enredos de amor. Colleen também segue uma lógica única no mercado editorial, alternando a publicação de obras independentes e lançamentos promovidos por grandes editoras. "Não gosto de ser pressionada", admite a escritora. "Na minha carreira, as decisões mudam de livro para livro e não são racionais."

Sua produção também é fora dos padrões. Em vez de manter uma rotina diária ou semanal, como é comum para autores de best-sellers tão bem sucedidos, a autora só senta para trabalhar quando tem vontade. Isso significa que ela pode passar meses sem escrever uma linha, e então decide dedicar 16 horas por dia durante algumas semanas. Em seu contrato mais recente, optou por não incluir nenhum tipo de prazo ou exigência por obras novas. "As pessoas acham que sou muito dispersa, mas é porque vivo dentro da minha cabeça. As ideias para livros são muito organizadas, mas minha vida real é caótica. Eu coloco toda a energia na minha imaginação". Os seus leitores têm aprovado. ■

CAMPEÃS DE AUDIÊNCIA

Danielle Steel

A nova-iorquina gosta mesmo de histórias de amor: ela está prestes a se casar pela quinta vez. Publicou 179 livros em quase meio século de carreira e vendeu cerca de 600 milhões de cópias. Ao todo, tem 22 obras adaptadas para o cinema.

Nora Roberts

Com 400 milhões de cópias vendidas, sua fortuna está avaliada em US$ 340 milhões. A primeira mulher a entrar no "Hall da Fama dos Escritores Românticos" publicou mais de 200 títulos e ficou 861 semanas na lista dos mais vendidos do *The New York Times*.

"Não gosto de ser pressionada. Na minha carreira, as decisões mudam de livro para livro e não são racionais"

Colleen Hoover, escritora

FOTOS: REPRODUÇÃO; DIVULGAÇÃO; ANDREW H. WALKER/GETTY IMAGES VIA AFP; MICHAEL LOCCISANO/GETTY IMAGES/AFP

DENTRO DO CATIVEIRO

Inspirada em livro-reportagem de Gabriel García Márquez, a eletrizante série *Notícia de um Sequestro* narra a guerra travada entre o governo colombiano e a gangue de Pablo Escobar nos anos 1990

Felipe Machado

O colombiano Gabriel García Márquez é um dos grandes nomes do realismo fantástico na literatura, mas sua longa experiência como jornalista também o tornou um mestre na narrativa de casos reais. A mais conhecida entre suas obras de não-ficção é *Notícias de um Sequestro*, publicada em 1996. O livro-reportagem aborda um período sombrio na história da sociedade colombiana. Nos anos 1990, o conflito entre o governo e os traficantes liderados por Pablo Escobar levou os criminosos a uma estratégia tão cruel como covarde: sequestros em série de pessoas ligadas ao governo, entre elas, parentes e funcionárias.

O grande objetivo dos cartéis era forçar o então presidente César Gaviria a abandonar a política de extradição que o país caribenho passara a manter com os EUA. Com a guerra às drogas a pleno vapor na América, ser enviado para as rígidas prisões norte-americanas era o maior temor dos traficantes sul-americanos. O receio era tão grande que as perigosas gangues rivais se uniram em um grupo autodenominado "Os Extraditáveis", passando a cometer atentados e atos terroristas, elevando a violência contra a sociedade civil a níveis insuportáveis.

Em 1993, Maruja Pachón e seu marido, Alberto Villamizar, convidaram García Márquez a escrever sobre o período de seis meses dela como refém e as árduas negociações por sua liberdade entre as autoridades e os sequestradores. Ao se aprofundar na história, García Márquez percebeu a conexão entre o rapto de Maruja e outros nove casos ocorridos simultaneamente. "Na verdade, não eram dez situações diferentes, mas um único sequestro coletivo de dez pessoas muito bem escolhidas, executado por uma mesma quadrilha e com uma mesma finalidade", afirma o autor, no prefácio dolivro.

Apesar do histórico de críticas às adaptações de suas obras para as telas, o Nobel de Literatura de 1982 teria aplaudido a série *Notícia de um Sequestro*. Com uma envolvente edição que alterna thriller político e drama humano, a produção chega ao streaming da Amazon Prime em uma narrativa bastante fiel ao livro. Embora seja baseada em fatos reais, não segue o formato documental. Tem direção de Andrés Wood, de *Machuca* e *Violeta foi para o Céu*, e foi produzida por Rodrigo García Barcha – detalhe que garante sua qualidade.

ALGOZES Traficantes colombianos: histórico de crueldade e covardia

FOTOS: DIVULGAÇÃO; HARRY RANSOM CENTER

DRAMA Cristina Umaña como Maruja Pachón: as reféns passaram meses em cabanas na selva

Filho de Gárcia Márquez, Rodrigo trabalhou como diretor de fotografia em *Grandes Esperanças* e *A Gaiola das Loucas*, além de ter dirigido episódios para a TV dos seriados *A Sete Palmos* e *Família Soprano*. A experiência como diretor responsável de *Em Terapia*, sobre a vida de um psicanalista, parece ter sido útil na elaboração do clima claustrofóbico do novo projeto.

Notícia de um Sequestro foca majoritariamente no rapto de quatro mulheres: Diana Turbay, Maruja Pachón, Marina Montoya e Beatriz Villamizar. Ainda que compartilhem o mesmo terror do cativeiro, a história de Diana Turbay se destaca. Filha do ex-presidente Julio César Turbay Ayala, a jornalista foi vítima de uma armadilha no caminho para uma suposta entrevista com o líder guerrilheiro Manuel Pérez Martínez, o "padre Pérez". Na verdade, o contato com ela havia sido feito por um emissário de Pablo Escobar, e não havia nenhum encontro agendado. Diana e o cinegrafista foram informados de que encontravam-se na posição de reféns apenas quando já estavam no coração da selva, próximos do cativeiro. Embora situadas nos anos 1990, essas cenas da violência, infelizmente, ainda afetam diversos países sulamericanos. ■

CEM ANOS DE SOLIDÃO VIRÁ A SEGUIR

Depois de* Notícia de um Sequestro*, o próximo livro de Gabriel García Márquez que vai virar série é o clássico* Cem Anos de Solidão *(Netflix). Será a primeira adaptação de sua obra mais famosa, após inúmeras propostas rechaçadas ao longo dos anos. Para assegurar que a trama respeitará a visão original, a produção está a cargo de Rodrigo García e Gonzalo García Barcha, filhos do autor. "Na atual era de ouro das séries, com o alto nível de escrita e direção, a qualidade do conteúdo e a aceitação pelo público de línguas estrangeiras, não haveria melhor momento para trazer essa adaptação ao cenário global", afirma Rodrigo. A família exigiu apenas que as filmagens fossem feitas na Colômbia e que a produção mantivesse o idioma original, o espanhol. O porto-riquenho José Rivera será o roteirista e estão previstas ao menos três temporadas, com oito episódios cada.

EM FAMÍLIA Gabo com a mulher, Mercedes, e os filhos, Gonzalo *(à esq.)* e Rodrigo: respeito pelo legado

ELOGIOS
Manuel Abud, do Grammy Latino: fã de MPB

por Felipe Machado

PREMIAÇÃO

Música brasileira para exportação

O mexicano Manuel Abud, presidente do Grammy Latino, quer ampliar o número de artistas do Brasil na premiação

A música brasileira com sotaque cada vez mais internacional: em uma prova da posição de destaque que ocupa hoje na indústria fonográfica mundial, o presidente do Grammy Latino, o mexicano Manuel Abud, veio a São Paulo com o objetivo de ampliar a participação do País na premiação. Entre as 49 categorias, oito são dedicadas exclusivamente aos artistas brasileiros. Mas Abud quer estimular uma maior quantidade de inscrições: "os compositores aqui são mestres em fazer boa música para o público local, mas com potencial internacional", afirmou ele à ISTOÉ. O Grammy Latino abrange um mercado de 600 milhões de habitantes – quem vence o prêmio pode alcançar um impacto de até 50% na venda de discos. Esse mercado gigantesco tem incentivado a nova geração a cantar em espanhol. "A música é um idioma universal e os artistas querem expressar suas emoções na língua que se sentem mais confortáveis", diz Abud. "Mas é importante lembrar que é mais fácil se conectar às emoções de outros povos quando cantamos no seu idioma. O sucesso de Anitta é um exemplo disso." Apesar de não ser novidade ver brasileiros cantando em espanhol ou em inglês – Roberto Carlos faz isso desde os anos 1960 –, a cantora carioca elevou essa internacionalização a outro patamar: com seu hit *Envolver*, ela se tornou a primeira latina a chegar ao primeiro lugar do Spotify – entrou até para o Guinness, o livro dos recordes. Porém, apesar de ter sido indicada seis vezes, ela ainda não levou o seu Grammy Latino.

RITA LEE GANHARÁ HOMENAGEM

A roqueira paulista será homenageada na próxima edição do Grammy Latino, em 17 de novembro. O prêmio especial pelo conjunto da obra já foi entregue a Roberto Carlos, Paralamas do Sucesso, Jorge Ben Jor e Milton Nascimento, entre outros. "Sua música transcende gerações e é uma inspiração para criadores em todo o mundo", disse Manuel Abud. Luísa Sonza, Agnes Nunes, Giulia Be, Paula Lima e Manu Gavassi cantarão na cerimônia.

PARA LER

Autora de *A Casa das Sete Mulheres*, **Letítica Wierzchowski** investe no realismo fantástico em seu novo livro, *Deriva*. Na trama, moradores da ilha La Duiva recebem a visita de Coral, mulher misteriosa que provoca uma onda de rosas vermelhas no local.

PARA VER

Baseado na obra de Jon Krakauer, ***Em Nome do Céu*** (Star+) é uma série de suspense sobre um crime que envolve membros da comunidade mórmon nos EUA. A produção é estrelada pelo ator Andrew Garfield.

PARA OUVIR

O cantor e compositor **Lobão** está de volta aos palcos paulistanos com o show *O Magma do Rock*. Ao lado da banda The Vanishing Volcanos, ele apresenta canções de todas as fases de sua trajetória no Teatro Bradesco, em 13/8.

FOTOS: GABRIEL REIS; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; MICHELLE FAYE/FX; ANATOLE KLAPOUCH; GABI EIFIER; LEONARDO AVERSA; RENATO PARADA

TEATRO

Nos palcos da loucura

Baseada em uma história real, ***O Coração nas Sombras*** narra um triste episódio: o drama de Letícia Poletti, dona de casa e mãe de três filhas internada pelo marido no temido Sanatório de Barbacena. Estima-se que mais de 50 mil pessoas chegaram a falecer no local, vítimas de maus tratos e procedimentos médicos irregulares. A montagem da Cia. Teatro da Cidade, de São José dos Campos, é dirigida por Kiko Marques e tem texto inédito de Luís Alberto de Abreu. A peça está em cartaz na Funarte, em São Paulo, até 4/9.

FESTIVAL

Novas experiências gastrômicas

Os amantes da boa gastronomia celebram mais uma etapa brasileira do ***Taste of São Paulo***, o maior festival de restaurantes do mundo. Depois de passar por cidades como Paris, Milão e Atenas, a 6ª edição do evento acontece nos próximos dois fins de semana (de 12 a 21 de agosto) no Clube Hípico de Santo Amaro, em São Paulo. A festa promove o encontro do público com grandes chefs do País, em aulas práticas, palestras e experiências exclusivas de degustação. Haverá ainda atrações musicais e atividades para o Dia dos Pais.

SHOW

Todos os sucessos de Paula Toller

A cantora carioca comemora quatro décadas de carreira com uma série de shows pelo País: a turnê *Amorosa* chega ao palco do Tokio Marine Hall, em São Paulo, em 19 e 20 de agosto. Paula Toller, ex-vocalista do **Kid Abelha**, apresentará sucessos como *Nada Sei* e *Lágrimas e Chuva*, além da inédita *Perguntas*, de Beni Borja. A direção é do lendário produtor Liminha (Mutantes), que também é integrante da banda. Ao todo, a artista já vendeu mais de 10 milhões de discos.

LITERATURA

Machado e Alencar no século 21

Quando o autor mineiro **Sérgio Rodrigues** publicou *O Drible*, em 2013, os leitores perceberam que estavam diante de um novo mestre da literatura. Ele repete o acerto no delicioso *A Vida Futura*, obra em que imagina os escritores Machado de Assis e José de Alencar de volta ao Rio de Janeiro, em 2020, incomodados por saber que seus livros seriam reescritos para alcançar mais leitores. O resultado é um livro inventivo e que nos faz olhar para o presente com sarcasmo.

por Mentor Neto

Escritor e cronista

A RECEITA

Jurandir é daqueles petistas clássicos, sabe como é? Broche de estrelinha no casaco de jeans, que ele tem desde a década de 1980. A estrelinha e o casaco.

A barba mantém sempre aparada no mesmo comprimento que a do Lula, apenas de farra.

Quando acusam o ex-presidente de corrupto, Jurandir responde: "Os fins justificam os meios, caceta! Senão nada vai mudar, nunca!"

Dilma foi golpe. Sobre isso não se discute mais, no bar, na fábrica ou em casa.

Jurandir mora em Santo André, com a Mari, Marinalva, sua companheira. Os dois dividem além da simpatia pelo PT, a criação de três filhos: Lucimara, Lucinira e Lucio, o Juninho.

As crianças, todas com menos de doze anos, ainda não estão envolvidas em discussões políticas.

Bolsonaro, por outro lado, conhecem bem. Pelo que escutam de seu pai, sempre esbravejando na frente da TV, é provável que imaginem se tratar de um vilão de quadrinhos. Nessa idade, afinal, crianças tendem a misturar realidade com fantasia.

Então, pode ser, que pelos comentários do pai, sempre vociferando contra o presidente atual, que as crianças imaginem que somos presididos por um Coringa à espera de um Batman. Batman que, no caso, é o Lula. Somente ainda não ligaram o nome à pessoa.

Durante as férias, Juninho e as meninas vão sempre passar uns dias na casa dos avos materno, em Caraguatatuba.

O avô, que trabalhou a vida toda na mesma fábrica que Jurandir trabalha, se aposentou e mora no litoral, num sobrado a umas três quadras da praia.

As crianças adoram. Já têm sua turminha da praia e passam praticamente o dia todo na rua ou no mar. Voltam na hora de jantar.

Essa mesma rotina acontece em todas as férias das crianças na escola. Bom para elas e bom para a Marinalva, que pode descansar um pouco. Três filhos não é bolinho, ela sempre lembra as amigas mais novas.

Essas férias na praia, porém, têm um problema.

Marinalva, Jurandir, o avô e a avó não conseguem descobrir o porquê, mas é só bater em Caraguá que as crianças ficam cheias de piolho.

Desconfiam que a culpa é do Jefinho, um dos garotos da turma da praia que não preza muito pela higiene, além de ter um cabelo farto e comprido, que muitas vezes parece ter vida própria.

Então, quando as crianças vão para o litoral, Marinalva se estoca de vinagre para, na volta, dar uma semana de banho nas crianças, passando aquele pente de dentes bem apertadinhos.

Uma semana antes de voltar, Marinalva contou a história na manicure.

— Então, capricha aí na minha unha, que com tanto banho de vinagre, unha feitinha assim de novo, só em agosto.

Foi quando uma senhora que escutava a conversa interviu:

— Mas querida! Você ainda usa vinagre para acabar com piolho? Que bobagem!

A senhora mexeu na bolsa, tirou uma caneta e um bloquinho de papel, arrancou uma página e anotou o nome de um remédio:

Contra piolho e presidente vilão de cinema só mesmo tomando banho de vinagre

— Olha filha... compra esse remedinho aqui, dá três dias seguidos para as crianças e pronto. Esquece o problema!

— Verdade moça? Não precisa do vinagre?!

— Só na salada, minha querida!

Marinalva ficou radiante. Se o remédio funcionasse de verdade, pronto! O único problema das férias das crianças estaria resolvido.

Quando as crianças chegaram, foi o Jurandir – que é careca – quem fez a primeira vistoria.

Nem precisou se esforçar. Os piolhos estavam ali, a vista, fazendo a festa no cabelo das crianças.

— Marinalva! Manda para o vinagre esses três!

Marinalva dobrou o papelzinho e colocou no bolso do marido.

— Que nada! Descobri um remédio que faz milagre! Dá um pulinho na farmácia e compra.

O marido foi.

Dez minutos depois, volta ele ofendido. Atira o papelzinho sobre a mesa, agarra as crianças e leva para a banheira.

— Me traz o vinagre, Marinalva!

A mulher abre o papel e pela primeira vez lê o nome do remédio: "Ivermectina". Do banheiro, Jurandir grita:

— Piolhento, sim. bolsominion, nunca!

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista